ESUFRN | Escola de Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CURSO TÉCNICO EM

TERAPIAS HOLÍSTICAS

PROJETO PEDAGÓGICO

Natal
2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE

ESUFRN | Escola de Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Curso Técnico em Terapias Holísticas

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
Modalidade de Ensino: Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Modalidade de oferta: Presencial
Forma de oferta: Subsequente

Natal/RN
Março - 2026

Reitor
José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor
Henio Ferreira de Miranda

Diretora
Mércia Maria de Santi

Vice-Diretora
Ana Flávia de Souza Timóteo

Revisão Pedagógica (Comissão Responsável)

Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha

Flávio César Bezerra da Silva

Mércia Maria de Santi

Anna Katyanne Arruda e Silva

Escola de Saúde (ESUFRN)

Revisão Técnica

Laura Medeiros Souto

Secretaria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (SEBTT) - UFRN

Nereida Soares Martins

Coordenadoria de Ações Educacionais - PROEX/UFRN

Revisão Bibliográfica/Normalização
Magali Araujo Damasceno de Oliveira (CRB15/519)

Diagramação

Biblioteca e Setor de Comunicação da Escola de Saúde da UFRN



Aula inaugural da primeira turma do Curso Técnico em Terapias Holísticas (2026.2)

Catalogação da Publicação na Fonte.
UFRN / ESCOLA DE SAÚDE
Biblioteca Setorial Profª. Bertha Cruz Enders.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Terapias Holísticas da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Escola de Saúde; vários organizadores. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 8.384 KB). – Natal: ESUFRN, 2026.

Modo de acesso: World Wide Web.
<https://escoladesaude.ufrn.br/instituicao/projetos/>

1.Projeto Pedagógico de Curso. 2.Escola de Saúde.3.CursoTécnico em Terapias Holísticas. I. Título.

RN/UF/BS-EscoladeSaúde CDU 615.8

Bibliotecária-Documentalista: Magali Araújo Damasceno de Oliveira. CRB-15/519

DADOS DA INSTITUIÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	
ESCOLA DE SAÚDE (ESUFRN)	
CNPJ	24.365.710/0017-40
RAZÃO SOCIAL	Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ESUFRN
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Av. Senador Salgado Filho, s/n - Bairro: Lagoa Nova
CIDADE/UF/CEP	Natal/RN CEP: 59078-970
TELEFONE	(84) 3342 2290
E-MAIL DE CONTATO	esufrn@es.ufrn.br
SITE DA UNIDADE	www.escoladesaude.ufrn.br

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma itinerário formativo. Natal/RN, 2026..... 24

Figura 2 – Cenários e atores envolvidos nas práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade..... 154

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Terapias Holísticas 22

Quadro 2 – Descrição dos componentes curriculares segundo os seus pré-requisitos..... 143

Quadro 3 – Descrição dos componentes curriculares segundo os seus equivalentes..... 144

Quadro 4 – Oferta semestral do Curso Técnico em Terapias Holísticas..... 146

Quadro 5 – Detalhamento da carga horária de extensão..... 157

Quadro 6 – Descrição da Situação final dos estudantes..... 167

Quadro 7 – Caracterização geral da Infraestrutura da ESUFRN..... 169

Quadro 8 – Acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Setorial da ESUFRN para o curso de Terapias Holísticas. Natal/RN, 2026..... 172

Quadro 9 – Acervo bibliográfico disponível no Sistema de Bibliotecas da UFRN para o curso de Terapias Holísticas Natal/RN, 2026..... 175

Quadro 10 – Acervo bibliográfico disponível eletronicamente para o curso de Terapias Holísticas..... 178

Quadro 11 – Corpo docente efetivo da Escola de Saúde em 2023. ESUFRN/UFRN, 2026..... 181

Quadro 12 – Servidores Técnico-administrativos efetivos da Escola de Saúde em 2026. ESUFRN/UFRN, 2026..... 183

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BS	Biblioteca Setorial
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONES	Conselho da Escola de Saúde
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
ESUFRN	Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NR	Norma Regulamentadora
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico da Instituição
SISBI	Sistema de Bibliotecas
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

DADOS INSTITUCIONAIS.....

APRESENTAÇÃO.....

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... 10

2 JUSTIFICATIVA..... 11

3 OBJETIVOS..... 14

3.1 Objetivo Geral..... 14

3.2 Objetivos Específicos..... 14

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO..... 15

4.1 Oferta de vagas..... 15

4.2 Formas de Acesso..... 15

4.3 Efetivação da Matrícula..... 15

4.4 Horário do Curso..... 16

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO..... 17

5.1 Perfil profissional de conclusão da habilitação..... 17

5.2 Perfil(is) profissional(ais) da(s) saída(s) intermediária..... 18

6 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS..... 19

7 PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO..... 20

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... 21

8.1 Matriz curricular..... 21

8.2 Itinerário formativo..... 24

8.3 Orientações Metodológicas..... 25

8.4 Organização Interna dos Componentes Curriculares..... 26
8.4.1 Componentes Curriculares da Unidade I..... 26
8.4.2 Componentes Curriculares da Unidade II..... 74
8.4.3 Componentes Curriculares da Unidade III..... 101
8.4.4 Componentes Curriculares da Unidade IV..... 118
8.4.5 Práticas Integrativas e Complementares I, II e III..... 141
8.4.6 Relações entre os componentes curriculares..... 141
8.4.7 Oferta semestral de componentes curriculares..... 145
9 PESQUISA E INOVAÇÃO..... 149
10 A DIMENSÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE..... 153
10.1 Curricularização das ações de extensão..... 155
11 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA..... 159
12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... 160
13 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO..... 162
13.1 Avaliação da Assiduidade..... 164
13.2 Avaliação da Aprendizagem..... 165
14 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA..... 169
14.1 Instalações, equipamentos e laboratórios..... 169
14.2 Acervo bibliográfico..... 171
15 PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO - ADMINISTRATIVO..... 180
15.1 Corpo Docente Efetivo da Escola de Saúde..... 180
15.2 Corpo Técnico-Administrativo Efetivo da Escola de Saúde..... 183
REFERÊNCIAS 185

APRESENTAÇÃO

A Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN), por meio do Conselho da ESUFRN e Conselho de Cursos Técnicos de Nível Médio, apresenta à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ao Ministério da Educação o Plano do Curso Técnico em Nível Médio em Terapias Holísticas.

A proposta apresenta uma justificativa e respaldo jurídico para a sua oferta, sendo composto pelas diretrizes curriculares necessárias para organização do curso e informações relacionadas à infraestrutura e de pessoal.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) em sua 4ª edição, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, disciplinou a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, a fim de orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral. O curso Técnico em Terapias Holísticas foi incluído nesta versão do catálogo.

Este Projeto Pedagógico do Curso se apoia nas concepções e direcionamentos da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem seu papel centrado na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador. Para tanto, sua formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos de uma educação profissional técnica de Nível Médio com dimensões humanas integradas na organização curricular: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Brasil, 2013).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, define nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica que

> [...] a Educação Profissional e Tecnológica pode ser desenvolvida por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho [...] A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica por eixo tecnológico fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. [...] Os conhecimentos e as habilidades adquiridos tanto nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores, podem ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos (Brasil, 2021, p. 11).

Desta forma, este Projeto Pedagógico do Curso reconhece os saberes e as experiências construídas pelos estudantes ao longo de seu percurso escolar, investindo na formação plena, proporcionando ao egresso características de profissional crítico, reflexivo e ético, possuidor de ferramentas e conhecimentos sólidos para adentrar ao mundo do trabalho, como o mesmo exige.

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

OCUPAÇÃO	Técnico em Terapias Holísticas
CBO	3221/25
EIXO TECNOLÓGICO	Ambiente e Saúde
CARGA-HORÁRIA CURSO	1.200 horas
CARGA-HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO	não aplicável
CARGA-HORÁRIA TCC	não aplicável
CARGA-HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	não aplicável
CARGA HORÁRIA TOTAL	1.200 horas
MODALIDADE DE ENSINO	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
FORMA DE OFERTA	Concomitante e Subsequente
HABILITAÇÃO	Técnica de Nível Médio em Terapias Holísticas
QUALIFICAÇÃO	não aplicável
Nº DE VAGAS	45 vagas anuais
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral

2 JUSTIFICATIVA

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, a fim de orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral. Nesta versão do catálogo foi criada a Habilitação Técnica de Nível Médio em Terapias Holísticas - Eixo Tecnológico Ambiente Saúde.

A população brasileira sempre fez uso de terapias ditas alternativas e de cunho não invasivo. Esta necessidade de buscar apoio em outras terapêuticas, além da medicina convencional, sempre foi pautada em se oportunizar outros meios como forma de se obter melhora de quadros de males diversos à saúde.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo gradativamente inseridas no Sistema Único de Saúde, como prevêem as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde (PNPS) e de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. A PNPS instituída em 2006 por meio da Portaria Ministerial nº 687 de 30 de março de 2006 e foi atualizada pela Portaria de Consolidação nº 2/2017, com o objetivo de promover a equidade e melhorar as condições e os modos de viver da população brasileira, atuando sobre os determinantes sociais da saúde.

A PNPIC foi regulamentada pela Portaria Ministerial nº 971 em 03 de maio de 2006, nº 1.600, de 17 de julho de 2006 e nº 154 de 24 de janeiro de 2008 e ampliada com a Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017, com a inclusão de 14 práticas; e da Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, com a inclusão de novas 10 práticas, totalizando atualmente 29 práticas regulamentadas (Brasil, 2018).

No estado do Rio Grande do Norte e no município de Natal, foram aprovadas a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) de 2011, Portaria nº 274/GS e a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PMPIC), Portaria nº 137/2016-GS/SMS.

Neste contexto de cuidado integral em saúde, com a finalidade de estabelecer vínculos torna-se essencial adotar uma conduta humanizada que se caracteriza como um movimento no sentido da concretização dos princípios do SUS articulada à Política Nacional de Humanização (PNH). Humanizar em saúde é atender as necessidades do outro com responsabilidade, levando em conta seus desejos e interesses, envolve valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, estabelecendo vínculos solidários, participação coletiva no processo de gestão e a indissociabilidade entre atenção e gestão (Brasil, 2010).

Estas políticas surgem fundamentadas nas premissas da Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto à necessidade de se instalar nas instâncias dos serviços de saúde disponibilizados à população, principalmente na atenção básica, condutas terapêuticas que abranjam as práticas culturais utilizadas ao longo das suas vivências. Segundo a OMS o campo da PNPIC contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA).

A formação de um profissional técnico com perfil voltado para terapêuticas que compreendem o ser humano em suas diferentes dimensões – Física, Mental/Intelectual, Emocional/Psicológica, Energética e Social, onde as práticas integrativas e complementares surtirá efeitos benéficos ao sistema de saúde ou à clientela assistida.

Atualmente, a ênfase dada à manutenção e a aparência do corpo advém de duas categorias básicas: a primeira refere-se a um corpo interior, o qual compreende a saúde e o seu funcionamento diante da doença e dos comprometimentos que acompanham o envelhecimento. A segunda refere-se à aparência, ao movimento e ao controle do corpo no espaço social. Ambas as categorias estão coligadas e determinam impressões nas imagens estilizadas da pós-modernidade.

Na cultura de consumo, o corpo é proclamado como um veículo de prazer, tornando-nos desejáveis de possuir corpos que se aproximam das imagens idealizadas de juventude, saúde, aptidões e beleza, para serem exibidos como valores de permuta. Nesta sociedade, a percepção do corpo é dominada por uma vasta ordem de imagens visuais que compõem a lógica interna do consumo.

O fato é que o discurso do corpo não escapa de nossa vida diária, mesmo quando considerado ausente, está por demais presente quando nos apropriamos de algo que nos sensibiliza ao fato de que somos um corpo e temos um corpo. O corpo é sujeito e objeto e se incorpora no cerne dos desejos sociais, próprios de uma cultura. Para Vilaça e Góes (1998, p. 23), "a vida nos impõe o corpo cotidianamente, pois é nele e por ele que sentimos, desejamos, agimos e criamos". Portanto, assumir que estamos vivos pressupõe uma condição carnal de um corpo que nos dá acesso ao mundo.

Assim podemos afirmar que vivemos numa época em que se observa a grande necessidade das pessoas em serem atendidas com um olhar mais ampliado, ou seja, direcionando ações de cuidado realizadas com acolhimento e compreensão da subjetividade/objetividade do indivíduo.

A disponibilidade de se oferecer esse tipo de abordagem, apoiada em uma compreensão da complexidade humana, que reconhece o indivíduo na sua essencialidade energética de emoções, sentimentos e vivências, requer do profissional de saúde uma visão de mundo estruturada nas energias que envolvem a vida bem como as desarmonias decorrentes das experiências dos seres.

Atrelado a essa necessidade, os profissionais de saúde voltados à promoção da saúde na atualidade possuem pouco ou nenhum preparo em sua formação para lidar com essa visão do corpo, mente e espírito. A noção de corporeidade precisa ser inserida no saber e fazer do profissional de saúde para poder lidar com o tão almejado holismo que vem sendo ventilado nas políticas de saúde do Brasil.

O acesso a esse perfil formador, para o profissional do **Curso Técnico de Terapias Holísticas**, além de promover conhecimento e sabedoria no universo subjetivo do ser humano, tende a facilitar a sua percepção frente àquele que é cuidado no seu contexto individual e coletivo. Assim, a população atendida poderá obter um atendimento individual e/ou coletivo onde seus desequilíbrios emocionais, espirituais, corpóreos e energéticos serão considerados em prol do equilíbrio necessário ao quadro em que a mesma se encontre.

[1]Em 1945, Merleau-Ponty aprofundou essa discussão em sua obra "Fenomenologia da Percepção".

Quando o profissional se dedica ao atendimento individual ou coletivo da clientela, na perspectiva holística, ele leva em consideração memórias de vida, metas a seguir e energia disponível. Para tanto, há necessidade de formação centrada em bases filosóficas que viabilizem conhecimento científico e empírico que proporcione meios para alcançar o saber e o fazer. Dessa forma, ressalta-se a importância do Curso Técnico de Terapias Holísticas, para o preparo de trabalhadores em saúde pautado nos princípios da integralidade, descentralização e participação.

Neste contexto, sabendo da existência do Curso Técnico de Terapias Holísticas, com habilitação proposta pelo Ministério da Saúde, apoiado pela Organização Mundial de Saúde e pelas Políticas Nacionais de Promoção da Saúde e de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e conhecendo a realidade do Estado no tocante a necessidade de profissionais habilitados nesta área, a Escola de Saúde da UFRN tem se preocupado com a demanda de profissionais que desenvolvem atividades nesta área e necessitam de uma formação específica. Desta forma, objetivando suprir esta lacuna de formação profissional, a ESUFRN visa profissionalizar Técnicos em Terapias Holísticas na perspectiva de contribuir com os serviços de atenção e cuidado à saúde.

Estes fatos apontam para a necessidade de formação de um profissional qualificado não só para atender às demandas de um mercado globalizado e competitivo, mas, principalmente, preparado para tomar decisões diante de situações que requeiram habilidades e competências para o desenvolvimento do trabalho em saúde. A necessidade de capacitação desses profissionais decorre, inclusive, dos avanços tecnológicos e das profundas transformações econômicas e sociais pelas quais passa o mundo, neste início de milênio.

O teor da proposta, aqui apresentada, contempla a organização dos conteúdos descritos em forma de competências, habilidades e bases tecnológicas, englobando módulos, núcleos, área de saúde e subáreas, constituídas de funções e subfunções/disciplinas específicas do Técnico em Terapias Holísticas e uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do estudante com a realidade social.

A ESUFRN identifica esta proposta para o **Curso Técnico de Terapias Holísticas**, como um espaço de construção de conhecimentos e formação profissional. Pretende, portanto, trabalhar a formação do cidadão numa concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações do mercado. Adota, para tanto, o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, numa perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor compreensão da sociedade e de suas diversidades. Vislumbra um profissional da área de saúde preparado para prestar um cuidado que atenda à integralidade da assistência à saúde como um direito de cidadania.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais Técnicos em Nível Médio em Terapias Holísticas para promover saúde e bem-estar por meio de abordagens integrativas, tratando o indivíduo nos aspectos físico, mental, emocional e energético, seja na rede pública, privada ou de forma autônoma, com ética e responsabilidade e sustentabilidade social, econômica e ambiental.

3.2 Objetivos Específicos

a) Propiciar o desenvolvimento de habilidades para promover saúde e bem-estar por meio de abordagens integrativas;

b) Possibilitar conhecimentos teóricos e práticos visando tratar o indivíduo nos aspectos físico, mental, emocional e energético no âmbito das atividades específicas dessa ocupação;

c) Colaborar com a formação de cidadãos conscientes, ativos e críticos do papel que exercem na sociedade e nas organizações.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

4.1 Oferta de Vagas

Número de vagas previstas: 45

Em casos de excepcionalidade, um número diferente de vagas poderá ser ofertado, por determinação do Conselho da Escola de Saúde da UFRN.

4.2 Formas de Acesso

O ingresso ocorrerá mediante aprovação em processo seletivo classificatório, o qual é regido por edital publicado pela ESUFRN, respeitando a Lei 12.711/2012, com 50% das vagas para estudantes de Escolas Públicas, acatando também as demais cotas obedecendo a Lei 13.409/2016 que altera os artigos 3º, 5º e 7º da Lei anterior e a Portaria Normativa MEC Nº 9, de 5 de maio de 2017. Para a seleção na forma subsequente, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, e na forma concomitante, deve estar cursando, preferencialmente, o 2º ano do ensino médio.

4.3 Efetivação da Matrícula

O candidato ao Curso Técnico em Terapias Holísticas deverá apresentar, no ato da matrícula, cópias legíveis dos documentos:

• Certificado e histórico de conclusão do ensino médio; ou histórico de conclusão do 1º e do 2º ano do Ensino Médio, ou Certificado de aproveitamento parcial em exames Supletivos do Ensino Médio;

• Declaração de matrícula do 3º ano do ensino médio ou declaração de pendência(s) em até duas disciplinas para conclusão do Ensino Médio, na modalidade de exames supletivos, quando for o caso;

• Documentos pessoais: certidão de nascimento ou certidão de casamento, carteira de identidade, CPF, certidão de reservista (para maiores de 18 anos, do sexo masculino), título de eleitor com certidão de quitação eleitoral da última eleição, duas fotos recentes devidamente datadas e documento comprobatório de endereço;

• Documentos referentes a comprovantes das Ações Afirmativas estabelecidas na legislação vigente quando o candidato optar por essa opção na inscrição, como Escola Pública, Raça, renda, deficiência ou outras que venham a surgir. Devem ser apresentados documentos originais e cópias, que serão arquivadas na secretaria da escola.

O estudante com deficiência deverá declarar sua condição, formalmente, à Direção de Ensino dos Cursos Técnicos da ESUFRN para que possa usufruir das prerrogativas a que faz jus conforme previsto na legislação em vigor. Para tanto, a ESUFRN providenciará os devidos encaminhamentos para atendimento das necessidades no sentido de favorecer a inclusão e, por conseguinte, a aprendizagem do aluno em questão.

4.4 Horário do curso

As aulas serão diárias, conforme calendário acadêmico. O turno das aulas se dará conforme edital do processo seletivo para ingresso no curso.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso do Curso Técnico de Nível Médio em Terapias Holísticas é um profissional cidadão que atuará na atenção à saúde para promover saúde e bem-estar por meio de abordagens integrativas. A atuação do profissional Técnico de Nível Médio em Terapias Holísticas poderá acontecer em: Academias, Ambientes de Saúde (Hospitais, Clínicas), Associações, Atendimentos domiciliares, Casas de Detenção, Centros Comunitários, Centros-dia (idosos, apoio psicossocial), Clubes, Empresas públicas e privadas (projetos de qualidade de vida), Escolas, Espaço próprio, Espaços de Convivência, Hotéis, Parques, Spas, dentre outros.

5.1 Perfil profissional de conclusão da habilitação

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, o Técnico em Terapias Holísticas deve possuir, também, as competências gerais da Área Profissional da Saúde:

- Reconhecer-se como profissional da Área de Saúde, baseando o planejamento de sua ação na perspectiva do ser humano integral e considerando os condicionantes e determinantes do processo de saúde-doença, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população;

- Buscar atualização constante por meio de estudos e pesquisas, de forma crítica e propor inovações, identificar e incorporar novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e imprevisíveis com flexibilidade e criatividade;

- Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de saúde, atuando em equipes multidisciplinares e relacionando-se adequadamente com os clientes, contribuindo de forma efetiva para a promoção, proteção e recuperação da saúde e, em casos necessários, prestar primeiros socorros;

- Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora, prestando serviços em Instituições privadas ou públicas e/ou na condução do seu próprio espaço;

- Atuar com responsabilidade, comprometendo-se com os princípios da ética, da sustentabilidade ambiental, da preservação da saúde e do desenvolvimento social, orientando suas atividades por valores expressos na ética profissional, resultante da qualidade e do gosto pelo trabalho bem realizado;

Para atender às demandas do processo produtivo de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, esse profissional deve constituir as seguintes competências específicas da habilitação:

- Elaborar e executar planos de trabalho sob uma perspectiva integral e com base na utilização de técnicas adequadas, observando as indicações e contraindicações específicas para o atendimento, bem como as normas de biossegurança e ergonomia;

- Avaliar, selecionar e aplicar a técnica adequada às necessidades do cliente baseando-se nos conceitos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e fisiopatológicos, bem como as indicações e contraindicações do quadro apresentado;

- Conduzir práticas corporais de descontração e relaxamento, advindas de tradições ocidentais e orientais;

- Aplicar técnicas de massagens terapêuticas, baseadas em conceitos ocidentais e orientais, visando à promoção e à manutenção da saúde, com foco no equilíbrio físico e emocional do ser humano;

- Participar de oficinas para promover o autocuidado, estimular os sentidos e as emoções;

- Utilizar diferentes técnicas, como por exemplo: aromaterapia, auriculoterapia, moxabustão, musicoterapia e ventosaterapia;

- Selecionar e adotar procedimentos que garantam a segurança, a higiene e profilaxia nos locais de trabalho atendendo às diferentes normas que regem a prestação dos serviços de saúde, acompanhando e incorporando, de forma crítica, as principais tendências presentes na evolução das técnicas utilizadas;

- Informar e orientar o cliente/paciente e a comunidade em geral quanto aos hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, visando à conquista de autonomia na manutenção da saúde física e mental;

- Conduzir o processo de trabalho com visão sistêmica, mobilizando e articulando conceitos e princípios de empreendedorismo e habilidades na definição de estratégias que contribuam para a sustentabilidade do serviço ofertado.

5.2 Perfil(is) profissional(ais) da(s) saída(s) intermediária

O Curso Técnico de Nível Médio em Terapias Holísticas não terá saída intermediária.

6 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

A expedição do diploma é responsabilidade da Escola de Saúde, respeitando as exigências ao cumprimento do currículo previsto para a qualificação, habilitação e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

A Secretaria acadêmica da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos certificados e diplomas. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

O aluno que concluir com aproveitamento o Ensino Médio e a totalidade dos módulos do Curso Técnico em Terapias Holísticas fará jus à obtenção do Diploma. Segundo o Art. 50 da Resolução CNE/CP nº 1/2021, citada anteriormente:

> Art. 50. Caberá à instituição de ensino responsável pela conclusão do itinerário formativo do curso técnico expedir o correspondente diploma de técnico de nível médio, a partir do aproveitamento de estudos prévios desenvolvidos inclusive em outras instituições e redes de ensino públicas ou privadas, observado o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio (Brasil, 2021).

Quanto ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio e ao Diploma de Técnico de Nível Médio, a Resolução nº 035/2025-CONSEPE, de 16 de dezembro de 2025, que aprovou o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN preconiza que

> Art. 226. É conferido o Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio ao concluinte que cumprir integralmente a etapa com terminalidade(s) prevista(s) no itinerário formativo do Curso Técnico de Nível Médio a qual se constitui em ocupação reconhecida pelo mundo do trabalho.
>
> Art. 227. É conferido o Diploma de Técnico de Nível Médio ao concluinte que cumprir integralmente o itinerário formativo do curso Técnico de Nível Médio, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso — PPC (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 48).

7 PRAZO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A Resolução nº 035/2025-CONSEPE, de 16 de novembro de 2025, nos artigos 45 e 46, estabelece que

> Art. 45. Integralização curricular de uma estrutura curricular é o cumprimento, pelo estudante, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos.
>
> Art. 46. O Projeto Pedagógico do Curso — PPC estabelece, para cada estrutura curricular, o prazo para integralização do curso.
>
> Parágrafo único. O prazo máximo para fins de integralização do curso estará definido no Projeto Pedagógico do Curso — PPC nos casos de oferta concomitante ou subsequente ao ensino médio, sendo de responsabilidade do estudante o acompanhamento do prazo. (Uuniversidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 14).

Desse modo, o curso Técnico em Terapias Holísticas ofertado pela ESUFRN tem duração de quatro semestres, perfazendo um total de 1200 horas.

A integralização curricular de uma estrutura curricular é o cumprimento, pelo estudante, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos. Com base na Resolução nº 035/2025-CONSEPE, que remete aos Planos de Curso, fica estabelecido que a duração máxima para integralização do curso não pode exceder em mais de 50% (cinquenta por cento) a duração padrão definida no Projeto Pedagógico do Curso. Logo, tendo o curso Técnico em Terapias Holísticas uma duração de dois anos, o prazo máximo para a integralização do curso é de três anos.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso técnico em Terapias Holísticas se apresenta em módulos, que se integram e se articulam aos diversos campos dos saberes de modo a propiciar ao estudante a construção do seu conhecimento.

Na perspectiva de desenvolver um currículo onde haja articulação entre a teoria e a prática, a proposta curricular terá momentos teóricos e práticos como estratégia facilitadora a proporcionar a compreensão do cotidiano do processo de trabalho do técnico em Terapias Holísticas. A Formação Técnica de Nível Médio em Terapias Holísticas está estruturada com uma carga horária de 1200 horas, distribuídas em quatro unidades, conforme apresentado a seguir:

Unidade I: núcleo comum aos cursos técnicos da Escola de Saúde, denominado Básico de Saúde, com carga horária de 300 horas.

Unidade II: núcleo específico, denominado Fundamentos Integrados do Corpo Humano com carga horária de 330 horas.

Unidade III: núcleo específico, denominado Formação em Cuidados Integrativos I com carga horária de 270 horas.

Unidade IV: núcleo específico, denominado Formação em Cuidados Integrativos II com carga horária de 300 horas.

8.1 Matriz Curricular

O Quadro 1 apresenta a matriz curricular para o Curso Técnico em Terapias Holísticas:

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Terapias Holísticas

UNIDADES	MÓDULOS	CH
Unidade I Básico de Saúde	Saúde e Sociedade	45
	Políticas de Saúde	30
	Saúde e Segurança no Trabalho	50
	Informática Básica para a Saúde	45
	Ato de Ler e Escrever	30
	Biossegurança nas Ações de Saúde	30
	Primeiros Socorros	40
	Oficinas Integrativas e Complementares I	30
	CH semestral	**300**
Unidade II Fundamentos Integrados do Corpo Humano: aspectos físicos e energéticos	Anatomia e Fisiologia Humana	45
	Biologia Humana, Corporeidade e Promoção da Saúde	45
	Anatomia Multidimensional	30
	Fisiologia Energética	60
	Práticas Integrativas e Complementares I: Aromaterapia, Ventosaterapia, Auriculoterapia e Moxabustão	150
	CH semestral	**330**

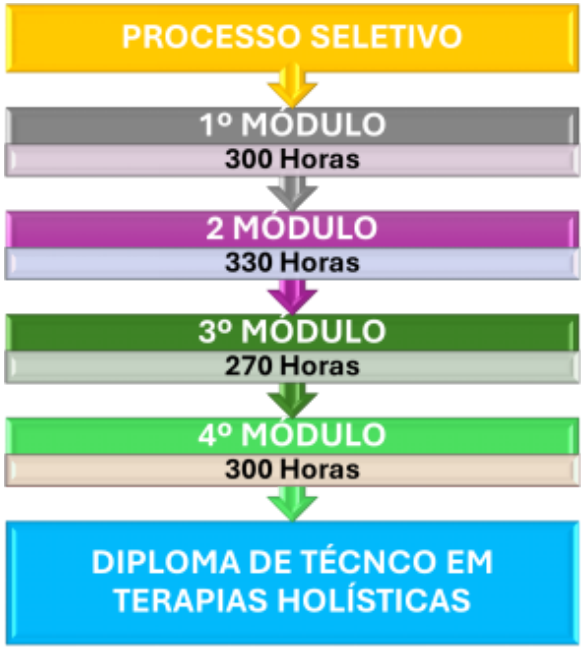
Unidade III Formação em Cuidados Integrativos I	Fundamentos de Saúde Mental e Emocional	45	
	Práticas Integrativas e Complementares II: Massagens Relaxantes e Terapêuticas - Drenagem, Relaxante, Acupressão, Reflexologia e Oleação	180	
	Oficinas Integrativas e Complementares II	45	
	CH semestral	**270**	
Unidade IV Formação em Cuidados Integrativos II	Processo de Trabalho em Práticas Integrativas e Complementares	45	
	Plano de Atuação Profissional	30	
	Práticas Integrativas e Complementares III: Práticas Corporais Contemplativas	180	
	Oficinas Integrativas e Complementares I	45	
	CH semestral	**300**	
CARGA HORÁRIA TOTAL		**1200**	

8.2 Itinerário Formativo

Para ofertar uma formação de qualidade e compromisso social, a fim de garantir um percurso formativo, diversificado e atual, o itinerário foi construído a partir de um conjunto de etapas e composto por componentes curriculares modulares estruturados, distribuídos e articulados em quatro unidades, organizados sequencialmente, com o propósito de formar um profissional com conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções.

O curso técnico em Terapias Holísticas na modalidade concomitante ofertado pela Escola de Saúde, Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem duração de quatro semestres, perfazendo um total de 1200 horas, conforme Figura abaixo:

Figura 1 - Fluxograma itinerário formativo Natal/RN, 2026.



Fonte: Escola de Saúde

O detalhamento do fluxo e a duração do curso são representados na Figura 1 e no Quadro 1 apresentado anteriormente.

8.3 Orientações Metodológicas

A ESUFRN trabalha a formação do cidadão em uma concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações do mercado. Adota, para tanto, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, em uma perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor compreensão da sociedade e de suas diversidades. Vislumbra um técnico preparado para prestar um serviço que atenda à integralidade do cuidado à saúde como um direito de cidadania.

Nesta perspectiva, a Educação Profissional como: "uma das formas possíveis de diversificação, que atende a contingência de milhares de jovens que têm o acesso ao trabalho em uma perspectiva mais imediata" (Brasil, 2013, p. 214). Parte desses jovens, por interesse ou vocação, almejam a profissionalização neste nível, seja para exercício profissional, seja para conexão vertical em estudos posteriores de nível superior. Outra parte, no entanto, a necessita para prematuramente buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem subsistência (Brasil, 2013).

O PPC também considera os saberes e as experiências incorporados, superando a tradicional e ultrapassada redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto meramente operacional, simplificado e linear, por meio de uma formação plena de um profissional ético, crítico e criativo, com ferramentas que os permita enfrentar o mundo do trabalho atual.

Desse modo, pretende-se seguir as orientações das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica, considerando que o planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético da instituição e rede de ensino em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica e das respectivas saídas intermediárias correspondentes às etapas de qualificação profissional técnica, e da especialização profissional técnica, que compõem o correspondente itinerário formativo do curso técnico de nível médio (Brasil, 2021).

Além disso, os direcionamentos presentes neste PPC são norteados a partir da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem o papel centrado na perspectiva da formação integral e cidadã do trabalhador da saúde. Para tanto, a formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos da educação profissional técnica com dimensões humanas integradas em uma organização curricular na perspectiva do trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Brasil, 2021).

8.4 Organização Interna dos Componentes Curriculares

A organização curricular está de acordo com o Art. 34, § 1º, da Resolução nº 035/2025-CONSEPE, de 16 de novembro de 2025, contendo

I - as unidades curriculares, etapas ou módulos, com suas cargas horárias, presenciais e a distância, o prazo máximo para a integralização, bem como a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;

II - orientações metodológicas flexíveis, incluindo estratégias de execução, presencial ou a distância;

III - prática profissional supervisionada intrínseca ao currículo, desenvolvida nos diversos ambientes de aprendizagem; e nos termos da Lei nº 11.788/2008 e das normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação — CNE e pelos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, assumido como ato educativo, quando previsto pela instituição de ensino ou obrigatório em função da natureza da ocupação.

IV - atividade integradora de formação, quando prevista; e

V - atividades complementares (participação em comitês, comissões e outras atividades de natureza congênere), quando previstas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 11).

Por sua vez, "a caracterização de um componente curricular contém, obrigatoriamente, código, nome, unidade de vinculação, carga horária total, ementa, tipo e número de unidades avaliativas" (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 14).

8.4.1 Componentes Curriculares da Unidade I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE SAÚDE

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0740
NOME: SAÚDE E SOCIEDADE
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		45h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA –A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0101	Saúde e sociedade
ESU0501	Saúde e sociedade
ESU0801	Saúde e sociedade

EMENTA / DESCRIÇÃO
Formação do povo brasileiro. Identidades étnico-raciais e de gênero. Estado, políticas públicas e sociais. Direitos humanos e cidadania. Determinantes sociais de saúde. Processo saúde e doença. Ética e bioética.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSCHETTI, I. et al. (Orgs.). Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. MONTEIRO, S.; VILLELA, W. (Orgs.). Estigma e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, A. C. A cabeça do brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007 CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. BACKES, M. T. S. et al. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 111-117, jan/mar 2009. Disponível em: http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a21.pdf. Acesso em: ???? BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. BASTOS, J. L.; FAERSTEIN, E. Discriminação e saúde: perspectivas e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.163-177, 2000. COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Determinantes sociais da saúde. Portal e observatório sobre iniquidades em saúde: Relatório Final. Abr. 2008. Disponível em: http://dssbr.org/site. Acesso em: 15 mar. 2014. MOROSINI, M. V. G. C.; REIS, J. R. F. (Org.). Sociedade, estado e direito à saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. PERICÁS, L. B.; SECCO, L. (Orgs.). Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Bomtempo, 2014. PINZANI, A.; REGO, W. L. Vozes do bolsa família: autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: Unesp, 2013. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. TAVARES, G. M. Reflexão sobre os conceitos de saúde e doença. In: RODRIGUES, D. (Org.). Os valores e as atividades corporais. São Paulo: Summus, 2008. p. 75-93. SCHWARCZ, L. M. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0741

NOME: POLÍTICAS DE SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**30h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0108	Políticas de Saúde
ESU0507	Políticas de Saúde
ESU0808	Políticas de Saúde

EMENTA / DESCRIÇÃO
A reforma sanitária brasileira: antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. O Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e legislações. O Financiamento da saúde no Brasil. A Regionalização da Saúde no SUS. Redes de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEPIC).

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Coleção para entender a gestão do SUS. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. BRASIL, PORTARIA Nº 137/2016-GS/SMS. GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. Coleção Temas em Saúde. RIO GRANDE DO NORTE, A Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC/RN) no Rio Grande do Norte foi instituída pela Lei Ordinária nº 10.933, de 17 de junho de 2021. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39645/2/Sistema%20de%20sa%C3%BAde_Cel a%20Almeida_2011.pdf. PAIM, J. et al. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro. MedBook, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0742

NOME: ATO DE LER E ESCREVER

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**30h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0107	ATO DE LER E ESCREVER
ESU0508	ATO DE LER E ESCREVER

EMENTA / DESCRIÇÃO
Relação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. Busca de literatura em bases de dados. Produção de textos: técnicas de sumarização (fichamento, resenha e resumo) e de elaboração de citações diretas/indiretas e de referências. Busca de literatura técnica e científica em bases de dados. Produção de textos com base na literatura: técnicas de transcrição. Normalização de apresentação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Leitura e produção de textos: resumo. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/portugues/301012_leit_p_text_a08.pdf. Acesso em: 25 fev. 2015. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 25. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. BIREME. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Acesso às fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde. São Paulo: BIREME; OPAS; OMS, Março 2008. 23 p. CARVALHO, M.R.S. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal: EDUFRN, 2013, 154 p. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). Acesso ao portal de periódicos da CAPES via federação CAFe RNP. 2015. Disponível em: http://periódicos.capes.gov.br. SOUZA, E.L. et al. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. Natal: EDUFRN, 2019. 196 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: Informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0743

NOME: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 50h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		50h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**50h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0132	Saúde e segurança no trabalho
ESU0525	Saúde e segurança no trabalho

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aspectos históricos e conceituais em Saúde e Segurança no Trabalho; Legislação trabalhista e previdenciária; Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora; Acidentes do trabalho; Riscos ambientais; Mapa de risco; Equipamentos de Proteção Individual; Equipamento de Proteção Coletiva; Doenças ocupacionais; Prevenção e combate a princípio de incêndio e condutas gerais em situações de sinistro.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2. ed. Brasília, 2001. CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Celso Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos. Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Brasília: IPEA, FUNDACENTRO, 2011. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Acidentes de trabalho: doenças ocupacionais e nexo técnico epidemiológico. 3 ed. São Paulo: Método, 2010. MENDES, René. Patologia do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, Acesso em: 2 maio 2023. BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 2 maio 2023. BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 de julho de 1991. 1991b. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em 2 maio 2023. BRASIL. Ministério da Previdência Social. Panorama da previdência social brasileira. 3. ed. Brasília: 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 2 maio 2023. BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs. Acesso em : 2 maio 2023. CAMPOS, Armando. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 24 ed. São Paulo: Senac, 2016.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0744

NOME: BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**30h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0133	BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE
ESU0803	BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE
ESU0523	BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Noções básicas de microbiologia e parasitologia. Princípios gerais da Biossegurança. Medidas de prevenção e controle das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde. Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde. Norma Regulamentadora 32. Conduta pós-exposição biológica.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília: ANVISA, 2004. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília: ANVISA. 2009. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. Brasília: ANVISA, 2009. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2007. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Protocolo de manejo clínico desíndrome respiratória aguda grave: SRAG. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC no 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 306. Brasília: ANVISSA, 2004. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Riscos Biológicos. Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma. Regulamentadora nº 32. Brasília, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.204, de 20 de outubro de 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para laboratório de Saúde Pública. Brasília (DF): Ministério da Saúde, . 2010. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Brasília (DF): ANVISA, 2005. DESTRA, A.S.; et al. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. In: BRASIL.Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. São Paulo: UNIFESP.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0745

NOME: PRIMEIROS SOCORROS

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 40h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		40h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**40h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0135	PRIMEIROS SOCORROS
ESU0524	PRIMEIROS SOCORROS
ESU0806	PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento. Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos. Envenenamento por animais peçonhentos. Estados de choque. Corpos estranhos. Afogamento. Imobilização de luxações, entorses e fraturas. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAPLEAU, W. Manual de emergências - um guia para primeiros socorros. São Paulo: Elsevier, 2008. GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri; Manole, 2010. HAFEN, B.Q.; et al. Guia de Primeiros Socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002. NORO, J. Manual de Primeiros Socorros. São Paulo, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLUOMINI, H.E. Conhecimento sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 12, n. 45, p. 82-96, 1984. BRASIL. Ministério da saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2001. BRASIL. Ministério da saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. INSTITUTO NACIONAL DE EMERGENCIA MÉDICA. Manual de Suporte Básico de Vida Adulto. Disponível em: https://esocvp.org/uploads/manuais/manuais_Manual%20Formando%20SBV%20INEM%20052018.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0746

NOME: INFORMÁTICA BÁSICA PARA A SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		45h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0134	Informação e informática em saúde
ESU0805	Informação e informática em saúde

EMENTA / DESCRIÇÃO
Tecnologia da informação; Hardware e Softwares; Sistemas operacionais; Internet; Sistema de Editor de Texto; Sistema de Editor de Apresentações.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: VINCENT, B. R. L. Internet. Guia para profissionais de saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARÇULA, Marcelo. BENINI-FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 5 ed. São Paulo: Érica, 2019. 408 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0759

NOME: OFICINAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES I

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**30h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Promover a percepção de si mesmo e do outro no contexto da corporeidade e do cuidado integral. Desenvolver sensibilidade terapêutica por meio de vivências práticas e corporais. Estabelecer o autocuidado como requisito fundamental e ético para o exercício do cuidado ao próximo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977. (Novas buscas em psicoterapia, v. 5). SÁNDOR, P. Técnicas de Relaxamento. São Paulo: Vetor, 1982. SCHULTZ, J.H. O Treinamento Autógeno. São Paulo: Manole, 1991. LIPP, M. E. N. Relaxamento para todos: controle seu stress. Campinas: Papirus, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983. CARDIA, ARCURI, Irene Gaeta (org.). Arteterapia: um novo campo do conhecimento. São Paulo: Vetor, 2006. M.C.G. et al. Manual da Escola de Posturas. 3. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2006. CAMPAYO, J.; DEMARZO, M. Manual prático Mindfulness. São Paulo: Palas Athena, 2015. CHAN, P. Do-in a pressão digital: tratamento para muitos males comuns da enxaqueca à insônia pela massagem digital nos pontos de acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975. REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014. RUUD, Even (org.). Música e saúde. Tradução de Vera Bloch Wrobel; Glória Paschoal de Camargo; Miriam Goldfeder. São Paulo: Summus, 1991.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

8.4.2 Componentes Curriculares da Unidade II

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0749
NOME: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		40h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL		5h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0749	Anatomia e fisiologia humana

EMENTA / DESCRIÇÃO
Noções de anatomia e fisiologia. Sistema circulatório. Sistema Imune e linfático. Sistema Respiratório. Sistema locomotor. Sistema tegumentar. Sistema digestório. Sistema nervoso. Correlação dos Sistemas corporais com terminologias da Medicina Tradicional Chinesa.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia Clínica: integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Manole, 2008. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Guanabara Koogan, 2002. MARTINI, F. H. Anatomia Humana. 6 ed. Artmed. 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JACOB, S. W. et al. Anatomia e Fisiologia Humana. 5. ed. Guanabara Koogan, 1990. RUIZ, C. R. (Org.) Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010. VILELA, A. L. M. Anatomia e fisiologia humanas [recurso eletrônico]. [Brasília, DF]: AFH, [2022]. Disponível em: http://www.afh.bio.br. Acesso em: 10 fev. 2011.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, ____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0750

NOME: BIOLOGIA HUMANA, CORPOREIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL		15h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Princípios gerais sobre Corpo-corporeidade-humanização; Conceituação de Biologia em sua relação com as Ciências da Saúde; Noções de Corpo Sujeito e de Corpo Objeto; Saúde Ampliada; Transcendência e Espiritualidade.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOFF, Leonardo. Tempo de transcendência: o ser humano como projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. MATURANA, H. El sentido de lo humano. 1. Dolmen. 2000. NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 2ª ed. Natal: EDUFRN, 2005. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 662 p. (Biblioteca do Pensamento Moderno).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MEDEIROS, R. M. N. de. Do corpo anatômico ao corpo fenomenológico: diferentes perspectivas para se pensar o corpo. In: Vivência. Natal/RN, v.1, n.1, p.141-149. VARELA, F.; -THOMPSON, E.; ROSCH. A mente corpórea: ciência cognitiva e experiência humana. 1. Instituto Piaget. 1991.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, ____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0767

NOME: ANATOMIA MULTIDIMENSIONAL

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**30h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0752	Anatomia e Fisiologia Humana
ESU0710	Anatomia e Fisiologia Humana

EMENTA / DESCRIÇÃO
Constituição energética dos indivíduos; Corpo energético; Relações entre a estrutura anatômica humana, a fisiologia natural de seus sistemas com os chakras; Relações com o comportamento humano, Adoecimento do ser, Hábitos de vida. Nova concepção sobre o processo do desequilíbrio energético no enfoque da Medicina Tradicional Indiana ou Ayurveda.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LOPES, M. E. L. Medicina vibracional: uma cosmovisão da saúde. João Pessoa. Grafipel. 2016. GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação. 15 ed. São Paulo: Papirus, 2012. GALVÃO, E. M. Os Chakras como instrumentos de autodescoberta e autocura. Monografia UFRN. Orientador João Raos Coelho. 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERBER, R. Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 1988. JOHARI, H. Chakras: centros energéticos de transformação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. MOTOYAMA, H. Teoria dos Chakras: ponte para a consciência superior. São Paulo: Pensamento, 1988.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0753

NOME: FISIOLOGIA ENERGÉTICA

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		50h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL		10h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**60h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0710	Anatomia e Fisiologia Humana
ESU0749	Anatomia e Fisiologia Humana

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Relações entre a estrutura anatômica humana, a fisiologia natural de seus sistemas com os meridianos energéticos; Relações com o comportamento humano, Adoecimento do ser, Hábitos de vida. Nova concepção sobre o processo do desequilíbrio energético. Estudo da fisiologia dos sistemas: Medicina Tradicional Chinesa, Yin, Yang, Tao, Ql, jing, xue, Fisiologia energética, 5 elementos, Meridianos energéticos, Relógio Nicterimal, Anamnese energética.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: - HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos. São Paulo: Roca, 2007. - MACIOCIA, G. Diagnóstico pela língua na medicina chinesa. São Paulo: Roca, 2003. -ROSS, J. Zang-fu: sistemas de órgãos e vísceras na medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: - CAMPIGLIA, H. Psique e Medicina Tradicional Chinesa. São Paulo: Roca, 2008 - HECKER, H. et al. Prática de Acupuntura. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. - OLESON, T. O universo holográfico. São Paulo: Best Seller, 1991. - ROSS, J. Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo: Roca, 2003 - SAMPAIO, J. M. L. História da Medicina Tradicional Chinesa. Lisboa: Ciclostilado, 2002.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0760

NOME: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES I: AROMATERAPIA, VENTOSATERAPIA, AURICULOTERAPIA E MOXABUSTÃO

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 150h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		50h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL		65h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL		35h							
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**150h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0715	Fisiologia Energética
ESU0753	Fisiologia Energética
ESU0749	Anatomia e Fisiologia Humana
ESU0767	Anatomia Multidimensional

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0716	Técnicas de massagens orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia
ESU0721	Técnicas de massagens orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia
ESU0754	Técnicas de massagens orientais: Acupressão, Reflexologia, Oleação, Ventosaterapia

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento e desenvolvimento das técnicas e/ou recursos de: Acupressão, Aromaterapia, Auriculoterapia, Moxabustão e Ventosaterapia. Técnicas de harmonização, sedação e tonificação; Relações entre a estrutura anatômica humana, desconfortos físicos e/ou funcionais e/ou emocionais. Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos da Fisiologia Energética (Meridianos energéticos, 5 elementos, Yin, Yang, Tao, Qi, Relógio Nicterimal), Anamnese energética de cada técnica. Carga horária extensionista voltada à aplicação social do conhecimento, mediante o planejamento, execução e avaliação de intervenções e atendimentos à comunidade interna e externa, realizados na unidade acadêmica e em espaços sociais parceiros.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARNEIRO, D. M. Ayurveda, saúde e longevidade na tradição milenar da Índia. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2009. KEET, L. A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo da massagem nos pés e nas mãos. 2 ed. São Paulo: Pensamento, 2012. KIKUCHI, Tomio. Moxabustão: filosofia da medicina oriental tratamento aplicado. 2ed. São Paulo: Musso Publicações, 1982. LIDELL, L.; THOMAS, S. O Novo Livro de Massagem. São Paulo: Editora Manole, 2002. NESSI, A. Massagem antiestresse: uma abordagem teórica e prática para o bem-estar. 5. ed.São Paulo: Phorte, 2010. NOGIER, Raphäel. Prática fácil de auriculoterapia e auriculomedicina. 4ed. São Paulo: Ícone. 2012. POOLEY, Nicola. Shiatsu: guia prático. São Paulo:Avatar, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDIM, Valter Carlos. Massagem Ayurvedica - Manual prático e teórico. São Paulo: Madras, 2018. DELISA, J. A. Medicina de reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 1992. CHAN, P. Do-in a pressão digital: tratamento para muitos males comuns da enxaqueca à insônia pela massagem digital nos pontos de acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975. CHIRALI, I. Z. Ventosaterapia. São Paulo: Roca, 2001.

CORRAL, Padilla. Tratado Clássico de Acupuntura e Moxabustão. Rio de Janeiro: Roca, 2010. D'ANGELO, E.; CÔRTES, J. R. Ayurveda: A Ciência da Longa Vida. São Paulo: Madras, 2010.
DAL MAS, W. D. Auriculoterapia: auriculomedicina na doutrina brasileira. São Paulo: Roca biomedicina, 2005. DULCETTI JUNIOR, O. Acupuntura Auricular e Auriculoterapia. São Paulo: Parma, 1994.
HICKS, Angela; HICKS, John; MOLE, Peter. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2014. INADA, T. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.
JARMEY, C.; MOJAY, G. Shiatsu: um guia completo. 9. ed. São Paulo: Pensamento, 2000. JOHARI, H. Manual de massagem ayurvedica. Rio de Janeiro: Ground, 2001.
KIM, D. S. Suma de diagnósticos secretos para tratamento com ventosa-terapia. São Paulo: Dong Yang, 2001. LOBO, C. O livro das massagens: saúde e bem-estar. Portugal: Dinalivro, 2009.
MAO-LIANG Qiu et al. Acupuntura chinesa e moxibustão. São Paulo: Roca, 2001.
MUMFORD, S. A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem. São Paulo: Pensamento, 2010. NESSI, A. Massagem antiestresse. 4. ed.São Paulo: Phorte, 2007.
NEVES, Marcos Lisboa. Acupuntura Auricular e Neuromodulação: aspectos tradicionais e contemporâneos. 2º edição. Florianópolis: Merithus, 2023
NEVES, Marcos Lisboa. Manual Prático De Auriculoterapia. 4º edição. Florianópolis: Merithus, 2014. PEREZ, Erika; LEVIN, Raquel. Técnicas de Massagens Ocidental e oriental. São Paulo: Editora Érica, 2014. SCILIPOTI, D. Guia de terapia oriental: moxabustão, digitopuntura, acupuntura. São Paulo: Ícone, 1998.
XINNONG, C. Acupuntura e moxibustão chinesa. São Paulo: Roca, 1999.
VERSAGI, C. M. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

8.4.3 Componentes Curriculares da Unidade III

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0762
NOME: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES II: MASSAGENS RELAXANTES E TERAPÊUTICAS, DRENAGEM, RELAXANTE, ACUPRESSÃO, REFLEXOLOGIA E OLEAÇÃO
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 180h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		60h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL		60h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL		60h							
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**180h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0753	Fisiologia Energética
ESU0749	Anatomia e Fisiologia Humana

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0751	Técnicas de Massagens Ocidentais: Desportiva, Drenagem Linfática Manual Padrão, Laboral e Relaxante.
ESU0754	Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Auriculoterapia, Moxabustão, Oleação, Reflexologia e Ventosaterapia.

EMENTA / DESCRIÇÃO
Relações entre a estrutura anatômica humana e condições de homeostase corporal. Conhecimento da fisiologia e fisiopatologia do sistema linfático e venoso. Conhecimento e aplicabilidade das técnicas de massagens ocidentais e orientais. Indicações e contra-indicações para utilizar as técnicas de massagens ocidentais e orientais. Carga horária extensionista voltada à aplicação social do conhecimento, mediante o planejamento, execução e avaliação de intervenções e atendimentos à comunidade interna e externa, realizados na unidade acadêmica e em espaços sociais parceiros.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASSAR, M. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. LEDUC,Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. Manole, 2007. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Editora Elsevier, 2015. MYERS, T. W. Trilhos Anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. TRAVELL, J. G.; SIMONS, D. D.; SIMONS, L. S. Dor e disfunção miofascial: Manual dos pontos-gatilho. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NESSI, A. Massagem antiestresse. 4 ed. São Paulo: Editora Phorte, 2007. MUMFORD, S. A Bíblia da massagem: o guia definitivo da massagem. São Paulo: Pensamento, 2010. GODOY, J. M. P.; GODOY, M. F. G. Drenagem linfática: uma nova técnica. São José do Rio Preto, SP: Lin Comunicação, 1999. KOMET, V. G. O Livro das Massagens. 1. ed. São Paulo, 2009. LOBO, C. O livro das massagens: saúde e bem-estar. Portugal: Dinalivro, 2009. MCGILLICUDDY, M. Massagem para o desempenho esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2012. MORETTI, A.; LIMA, V. Massagem no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2021.

RIBEIRO, D. R. Drenagem linfática: manual corporal. 3.ed. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2002. RIBEIRO, D. R. Drenagem linfática: manual da face. 3.ed. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2000.
SATO, Hilton; RAMOS, Ivone Marchi Lainetti. Drenagem Linfática Manual: Método Dr. Vodder. Artmed Editora, 2013. GEOFFROY, C. Alongamento para todos. São Paulo: Manole, 2001.
JAQUEMAY, D. Linfo-energia: a drenagem vitalidade, parte 1. Revista Personalité, ano 6, n. 28, abr/maio, 2003, p. 14-15. VERSAGI, C. M. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri, SP: Manole, 2015.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0761

NOME: ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		40h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL		5h							
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA –A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0116	Atenção à saúde mental
ESU0513	Saúde Mental

EMENTA / DESCRIÇÃO
Teoria topográfica (id-ego-superego), mecanismos de defesa, relacionamento interpessoal. Noções sobre transtornos mentais e manejo em situações de crise. Política Nacional de Saúde mental e Rede de Atenção Psicossocial. Oficinas e Projeto Terapêutico Singular. Práticas Integrativas e Complementares no cuidado de saúde mental e emocional.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1998. CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. (Orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010. TUNDIS, S. A.; COSTA, N. R. (Orgs.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis, RJ: Abrasco, 2001. AMARANTE, P. (Org.). Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. BASAGLIA, F. A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985. SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec, 1994. HAN, BYUNG-CHUL. Sociedade do cansaço. Giachini, Enio Paulo. 2, 2017. Vozes, Petrópolis: 128. STEFANELLI, M. C. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri: Manole, 2012. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARBEX, D. Holocausto brasileiro. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013. CABANAS, E.; ILLOUZ, E. Happycracia: fabricando cidadãos felizes. Trad. Humberto do Amaral. Ubu Editora, 2022. 320 p. COSTA, C. M.; FIGEIREDO, A. C. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2008. RIBEIRO, M. S. (Org.). Ferramentas para descomplicar a atenção básica em saúde mental. Juiz de Fora: Edit.UFJF, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34 – SAÚDE MENTAL).

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Lei Federal da reestruturação dos serviços psiquiátricos no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://hpm.org.br/wp-content/uploads/2014/09/lei-no-10.216-de-6-de-abril-de-2001.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-905958
PITTA, A. (Org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.
ZANELLO, V.; ANDRADE, A. P. M. de. Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade. Curitiba: Appris, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0763

NOME: OFICINAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES II

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA – PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA – PRESENCIAL		15h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA –A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fomentar a sensibilidade terapêutica por meio de vivências com abordagem psicossocial e emocional, por meio de técnicas ocidentais e orientais. Serão desenvolvidas atividades que promovem autoconhecimento, bem-estar, equilíbrio físico e emocional.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARDIA, M.C.G. et al. Manual da escola de posturas. 3. ed. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FACCENDA, O.; SILVA, M. J. P. Comunicação não verbal e Práticas Integrativas e Complementares: o corpo que fala no cuidado. São Paulo: Summus, 2021. TESSER, C. D. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2019. WEN, C. L. Princípios da Medicina Tradicional Chinesa: uma abordagem holística para a saúde. São Paulo: Atheneu, 2020.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

8.4.4 Componentes Curriculares da Unidade IV

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0764
NOME: PROCESSO DE TRABALHO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas						
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		45h								
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL										
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL										
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA										
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA										
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA										

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0760	Práticas Integrativas e Complementares I: Aromaterapia, Ventosaterapia, Auriculoterapia e Moxabustão
ESU0762	Práticas Integrativas e Complementares II: Massagens Relaxantes e Terapêuticas: Drenagem, Relaxante, Acupressão, Reflexologia e Oleção

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Princípios gerais e referenciais norteadores dos processos de trabalho em terapias holísticas. Bases conceituais de ética, moral e bioética, conduta humana, valores e significados, situações e dilemas éticos em terapias holísticas. Os direitos do cliente. Elementos do processo de trabalho em terapias holísticas. Parcerias, encaminhamentos, intercorrências e urgências.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEOPARDI, M. T. O processo histórico do trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis. Papa-Livros. 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARIA, H. P. et al. Processo de trabalho em saúde: Atenção Primária à Saúde. Disponível em: www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1790.pdf. Acesso em: 09 fev. 2012. SCHRAIBER, M. P. L. B. Processo de trabalho em saúde. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/protrasau.html. Acesso em: 25 jan. 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0757

NOME: PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		25h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL		5h							
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**30h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0757	Plano de Atuação Profissional

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento sobre plano de atuação profissional. Empreendedor e empreendedorismo. Fatores internos e externos à empresa. Oportunidade de negócio. Desenvolvimento de plano de negócios. Planejamento organizacional e financeiro

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2016. CHOPRA, D. As sete leis espirituais do sucesso. São Paulo: Best Seller, 2003. MACHADO, José Roberto. A arte de administrar pequenos negócios. 2. ed. Rio de Janeiro/RJ: Qualitymark, 2005. 112 p. ISBN: 8573035447. O'DONNELL, Ken. A alma no negócio: manual para uma gestão positiva. São Paulo: Gente, 1992. 147 p. (Gestão empresa) ISBN: 8585247371. SCHWARTZ, Peter. A Arte da visão de longo prazo: caminhos para um insight estratégico para você e sua empresa. 2. ed. São Paulo, SP: Beste Seller, 2003. 215 p. ISBN: 8571237069. ALECRIM, Fred. A cura empresarial: lições de liderança para cuidar da saúde dos negócios. Natal, RN: Jovens Escribas, 2016. 165 p. (Coleção Uaugomais). WARD, Michael; SCIULLI, Edite. 50 técnicas essenciais da administração. São Paulo SP: Nobel, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHOPRA, D. As sete leis espirituais do sucesso. São Paulo: Best Seller, 2003. SCHWARTZ, Peter. A Arte da visão de longo prazo: caminhos para um insight estratégico para você e sua empresa. 2. ed. São Paulo, SP: Beste Seller, 2003. 215 p. ISBN: 8571237069.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0765

NOME: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES III: PRÁTICAS CORPORAIS CONTEMPLATIVAS

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 180h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		60h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL		80h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL		40h							
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**180h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0749	Anatomia e Fisiologia Humana

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Práticas contemplativas e corporais oriundas das tradições orientais e ocidentais, integrando conhecimentos teóricos e experiências práticas. Técnicas de respiração, meditação, relaxamento, consciência corporal, alongamento terapêutico e exercícios de atenção plena. Carga horária extensionista voltada à aplicação social do conhecimento, mediante o planejamento, execução e avaliação de intervenções e atendimentos à comunidade interna e externa, realizados na unidade acadêmica e em espaços sociais parceiros.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MING, Z. Y. Lian gong shi ba fa: lian gong em 18 terapias. 1. ed., São Paulo: Pensamento, 2000. SÁNDOR, P. Técnicas de relaxamento. São Paulo: Vetor, 1974. TEASDALE, John. Manual prático de mindfulness (meditação da atenção plena): um programa de oito semanas para libertar você da depressão, da ansiedade e do estresse emocional. Pensamento. São Paulo, SP. 2026.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SCHULTZ, J. H. O treinamento autógeno. São Paulo: Manole, 1991. MING, Z. Y. Lian Gong Shi Ba Fa Xu Ji: I Qi Gong (continuação do Lian Gong). São Paulo: Pensamento, 2007. LEE. M. L. Lian gong em 18 terapias. 2. ed., São Paulo: Pensamento, 1997. CARDIA, M.C.G. et al. Manual da escola de posturas. 3. ed. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2006. ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983. CHAN, P. Do-in a pressão digital: tratamento para muitos males comuns da enxaqueca à insônia pela massagem digital nos pontos de acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975. LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: ESCOLA DE SAÚDE

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU0766

NOME: OFICINAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES III

MODALIDADE DE OFERTA: (X) Presencial ( ) A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

( ) Disciplina
(X) Módulo
( ) Bloco
( ) Estágio(Atividade de Orientação Individual)
( ) Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
( ) Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR								
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		30h							
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL		15h							
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA									

CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – PRESENCIAL									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA – A DISTÂNCIA									
CARGA HORÁRIA TOTAL		**45h**							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)							

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fomentar a sensibilidade terapêutica por meio de práticas contemplativas e corporais oriundas das tradições orientais e ocidentais, integrando conhecimentos teóricos e experiências práticas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MING, Z. Y. Lian gong shi ba fa: lian gong em 18 terapias. 1. ed., São Paulo: Pensamento, 2000. SÁNDOR, P. Técnicas de relaxamento. São Paulo: Vetor, 1974.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SCHULTZ, J. H. O treinamento autógeno. São Paulo: Manole, 1991. MING, Z. Y. Lian Gong Shi Ba Fa Xu Ji: I Qi Gong (continuação do Lian Gong). São Paulo: Pensamento, 2007. LEE. M. L. Lian gong em 18 terapias. 2. ed., São Paulo: Pensamento, 1997. CARDIA, M.C.G. et al. Manual da escola de posturas. 3. ed. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2006. ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983. CHAN, P. Do-in a pressão digital: tratamento para muitos males comuns da enxaqueca à insônia pela massagem digital nos pontos de acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975. LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM TERAPIAS HOLÍSTICAS
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: TTH01
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

_____, _____ de _____ de _____
(Local)

_____
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

8.4.5 Práticas Integrativas e Complementares I, II e III

Consiste em três componentes curriculares com ênfase no exercício teórico-prático da ocupação do profissional em Terapias Holísticas, no qual o discente desenvolverá a aprendizagem das técnicas: acupressão, aromaterapia, auriculoterapia, drenagem, massagem relaxante, moxabustão, oleação, práticas corporais contemplativas, reflexologia e ventosaterapia.

No decorrer da oferta dos componentes curriculares citados anteriormente ocorrerão atendimentos aos públicos interno (servidores e estudantes) e externo à UFRN. Estes atendimentos serão realizados nas instalações da própria ESUFRN, nos Laboratórios de Corporeidade e Promoção da Saúde I e II.

Durante a condução dos componentes curriculares Práticas Integrativas e Complementares I, II e III, os discentes serão avaliados considerando os aspectos teóricos e as habilidades práticas pelo corpo docente do curso. Nestes componentes os estudantes realizam uma autoavaliação, fazendo uso de um instrumento padrão elaborado pelos docentes.

8.4.6 Relações entre os componentes curriculares

As relações entre os componentes curriculares são regidas conforme a seção XV da Resolução nº 035/2025-CONSEPE, de 16 de novembro de 2025. Desse modo,

> Art. 94. Um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo das atividades do primeiro é indispensável para o aprendizado do conteúdo ou para executar atividades do segundo.
> Parágrafo único. A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à aprovação do primeiro.
> Art. 95. Um componente curricular é correquisito de outro quando os conteúdos e atividades do segundo complementam o conteúdo ou as atividades do primeiro.
> § 1º O deferimento da solicitação de matrícula no primeiro componente curricular é condição exigida para o deferimento da solicitação de matrícula no segundo.
> § 2º A exclusão da matrícula ou trancamento do primeiro componente curricular implica a exclusão ou trancamento do segundo, respectivamente.
> § 3º O segundo componente curricular só pode ser incluído em uma estrutura curricular quando o primeiro também estiver incluído em um mesmo semestre letivo.
> Art. 96. Um componente curricular é equivalente a outro quando cumpre o mesmo objetivo pedagógico na estrutura curricular.
> § 1º A relação de equivalência pode ser definida na forma de uma expressão, combinando componentes curriculares e deve estar apresentada no Projeto Pedagógico de Curso—PPC ou em documento complementar da Unidade Acadêmica Especializada.
> § 2º Cabe à plenária da instância colegiada pertinente (conselho ou colegiado) da Unidade Acadêmica Especializada deliberar sobre a existência da equivalência.
> § 3º O estudante não pode solicitar matrícula em componente curricular se tiver integralizado seu equivalente.

§ 4º O cumprimento de componentes curriculares equivalentes permite a matrícula em outros componentes que tem um desses equivalentes como pré-requisito ou co-requisito, desde que as demais exigências sejam cumpridas.
§ 5º As equivalências têm relação direta e unidirecional.
§ 6º As equivalências somente serão recíprocas se as unidades envolvidas assim deliberarem.
§ 7º As equivalências não são encadeadas, de modo que se o primeiro componente curricular for equivalente ao segundo e o segundo for equivalente ao terceiro, não implica que o primeiro seja equivalente ao terceiro.
Art. 97. Os componentes curriculares somente serão computados como equivalentes quando integralizados durante o período de vigência da equivalência.
§ 1º As equivalências e suas alterações somente terão efeito a partir do período letivo regular subsequente à sua implementação no sistema de gestão acadêmica.
§ 2º As equivalências podem ter uma data final de vigência, estabelecida no momento da definição da equivalência ou posteriormente.
§ 3º Uma equivalência, uma vez estabelecida, não pode ser eliminada retroativamente.
§ 4º As solicitações de alteração em equivalência devem obedecer exclusivamente aos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da UAE.
Art. 98. Quanto à abrangência, a equivalência pode ser:
I - global: quando é válida para todas as estruturas curriculares que incluem componente; ou
II - específica: quando se aplica somente a uma estrutura curricular de um curso.
Parágrafo único. A implantação ou modificação das equivalências específicas ocorrem se estiverem previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em suas alterações, e deliberadas pela instância colegiada pertinente (conselho ou colegiado) da Unidade Acadêmica Especializada a qual o componente curricular é vinculado. (Unuversidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 24-25).

Os quadros de caracterização dos componentes curriculares presentes neste PPC contém as relações entre os componentes curriculares. Os cursos técnicos de nível médio da ESUFRN acompanham esta normatização, de forma que para o Curso Técnico em Terapias Holísticas, as seguintes condições deverão ser atendidas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2 - Descrição dos componentes curriculares segundo os seus pré-requisitos.

Componentes curriculares	**Componentes curriculares Pré-requisitados**
Anatomia Multidimensional	Anatomia e Fisiologia Humana
Fisiologia Energética	Anatomia e Fisiologia Humana
Práticas Integrativas e Complementares I: Aromaterapia, Ventosaterapia, Auriculoterapia Moxabustão	Anatomia Multidimensional
	Fisiologia Energética
	Anatomia e Fisiologia Humana
Práticas Integrativas e Complementares II: Massagens Relaxantes e Terapêuticas - Drenagem, Relaxante, Acupressão, Reflexologia e Oleação	Fisiologia Energética
	Anatomia e Fisiologia Humana
Práticas Integrativas e Complementares III: Práticas Corporais Contemplativas	Anatomia e Fisiologia Humana
Processo de Trabalho em Práticas Integrativas e Complementares	Práticas Integrativas e Complementares I e II

Fonte: Escola de Saúde

Quadro 3 - Descrição dos componentes curriculares segundo os seus equivalentes.

Componentes curriculares	Componentes curriculares Equivalentes
Saúde e sociedade	ESU0101 - Saúde e sociedade ESU0501 - Saúde e sociedade ESU0801 - Saúde e sociedade
Políticas de Saúde	ESU0108 - Políticas de Saúde ESU0507 - Políticas de Saúde ESU0808 - Políticas de Saúde
Ato de Ler e Escrever	ESU0107 - Ato de ler e escrever ESU0508 - Ato de ler e escrever
Saúde e segurança no trabalho	ESU0132 - Saúde e segurança no trabalho ESU0525 - Saúde e segurança no trabalho
Promoção da biossegurança nas ações de saúde	ESU0133 - Biossegurança nas ações de saúde ESU0803 - Biossegurança nas ações de saúde ESU0523 - Biossegurança nas ações de saúde
Primeiros socorros	ESU0135 - Primeiros socorros ESU0524 - Primeiros socorros ESU0806 - Primeiros Socorros
Informação e informática em saúde	ESU0134 - Informação e informática em saúde ESU0805 - Informação e Informática em saúde

Anatomia e Fisiologia Humana	ESU0749 - Anatomia e Fisiologia Humana
Fisiologia Energética	ESU0753 - Fisiologia Energética
Anatomia Multidimensional	ESU0752 - Anatomia Multidimensional
Biologia Humana, Corporeidade e Promoção da Saúde	ESU0750 - Biologia Humana, Corporeidade e Promoção da Saúde
Práticas Integrativas e Complementares I: Aromaterapia*, Ventosaterapia, Auriculoterapia e Moxabustão	ESU0754 - Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Auriculoterapia, Moxabustão, Oleação, Reflexologia e Ventosaterapia. *Este conteúdo específico será avaliado pelos docentes responsáveis pelo componente curricular.
Práticas Integrativas e Complementares II: Massagens Relaxantes e Terapêuticas - Drenagem, Relaxante, Acupressão, Reflexologia e Oleação	ESU0751 - Técnicas de Massagens Ocidentais: Desportiva, Drenagem Linfática Manual Padrão, Laboral e Relaxante. ESU0754 - Técnicas de Massagens Orientais: Acupressão, Auriculoterapia, Moxabustão, Oleação, Reflexologia e Ventosaterapia.
Plano de Atuação Profissional	ESU0757 - Plano de Atuação Profissional
Atenção em Saúde Mental e Emocional	ESU0116 - Atenção à Saúde Mental ESU0513 - Saúde Mental

Fonte: Escola de Saúde.

8.4.7 Oferta semestral de componentes curriculares

No curso Técnico em Terapias Holísticas, o quadro de ofertas coincide com a matriz curricular do curso, sendo os semestres letivos organizados de acordo com a referida matriz (Quadro 04). Esclarecemos que é possível alterações/adequações quando necessário.

Quadro 4 - Oferta semestral do Curso Técnico em Terapias Holísticas.

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH
Semestre I Básico de Saúde	ESU0740 - SAÚDE E SOCIEDADE	45
	ESU0741 - POLÍTICAS DE SAÚDE	30
	ESU0743 - SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	50
	ESU0746 - INFORMÁTICA BÁSICA PARA A SAÚDE	45
	ESU0742 - ATO DE LER E ESCREVER	30
	ESU0744 - BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE	30
	ESU0745 - PRIMEIROS SOCORROS	40
	ESU0759 - OFICINAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES I	30
	CH semestral	**300**

Semestre II Fundamentos Integrados do Corpo Humano: aspectos físicos e energéticos	ESU0749 - ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	45
	ESU0750 - BIOLOGIA HUMANA, CORPOREIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE	45
	ESU0767 - ANATOMIA MULTIDIMENSIONAL	30
	ESU0753 - FISIOLOGIA ENERGÉTICA	60
	ESU0760 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES I: AROMATERAPIA, VENTOSATERAPIA, AURICULOTERAPIA E MOXABUSTÃO	150
	CH semestral	**330**
Semestre III Formação em Cuidados Integrativos I	ESU0761 - ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL	45
	ESU0762 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES II: MASSAGENS RELAXANTES E TERAPÊUTICAS - DRENAGEM, RELAXANTE, ACUPRESSÃO, REFLEXOLOGIA E OLEAÇÃO	180
	ESU0763 - OFICINAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES II	45
	CH semestral	**270**

Semestre IV Formação em Cuidados Integrativos II	ESU0764 - PROCESSO DE TRABALHO EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	45
	ESU0757 - PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	30
	ESU0765 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES III: PRÁTICAS CORPORAIS CONTEMPLATIVAS	180
	ESU0766 - OFICINAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES III	45
	CH semestral	**300**
CARGA HORÁRIA TOTAL		**1200**

Os procedimentos relacionados às situações acadêmicas tais como Situações especiais, Regime de Exercícios específicos, Estudante especial em mobilidade, Dispensa de componentes curriculares, Cancelamento de matrícula, Trancamento de matrícula em componente curricular, Suspensão de programa, Mudança de polo e Cancelamento de programa, entre outros obedecem às normas previstas no Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN em vigor.

9 PESQUISA E INOVAÇÃO

A Escola de Saúde conta com uma Coordenação de Pesquisa e Extensão, a qual é responsável pelo planejamento, monitoramento e avaliação das atividades de pesquisa e extensão no âmbito da ESUFRN. Sendo conduzida por um Coordenador e o Vice-Coordenador, indicados pelo Diretor dentre os docentes lotados na ESUFRN, aprovados pelo CONES e designados pelo Reitor.

Desse modo, compete à Coordenação de Pesquisa e Extensão o acompanhamento e apoio às atividades de pesquisa e de extensão, visando incentivar e assegurar o seu desenvolvimento; elaboração e publicização de relatório de acompanhamento das atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelos servidores docentes e técnico-administrativos da ESUFRN; promoção da articulação entre a ESUFRN e as Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão; apoio à elaboração de estratégias para favorecer a participação dos servidores docentes e técnicos-administrativos em eventos científicos e visitas técnicas.

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 9).

A Escola de Saúde da UFRN considera a pesquisa como um eixo da formação e do ensino, por propiciar construção e consolidação de conhecimentos, o que possibilita novas descobertas do mundo, da realidade e do cotidiano, orientando os docentes e discentes para a apropriação do saber com autonomia, se tornando um ser ativo, produtivo e construtivo.

Nesta perspectiva, Demo (2011, p.32), afirma que "[...] a pesquisa é a arte de questionar de modo crítico e criativo, para melhor intervir na realidade". Desta forma, a pesquisa, partindo de procedimentos sistêmicos, procura descobrir, explicar e compreender fatos do cotidiano. Ao pesquisar, os discentes se lançam ao desconhecido, emergindo em um diálogo de interrogações em busca de intervir numa dada realidade estudada.

A pesquisa aponta em direção a consciência crítica para um fortalecimento da aprendizagem centrada na elaboração própria, devendo ser agregada ao processo a qualidade formal e política. Assim, amplia-se a capacidade do educando de aprender, visto que é uma necessidade, de ordem instrumental, de onde a emancipação se processa pelo aprender a aprender sendo fundamental, ensinar a pesquisar, o que supera a simples aprendizagem (Demo, 2011, p.45).

A ESUFRN considera a pesquisa como princípio educativo e compreende a investigação como prática de criação, de desejo de conhecer e de descoberta. Mediante uma prática intencional, possibilita ao indivíduo, reconstruir o conhecimento tornando-o sujeito de sua própria história. Nas palavras de Minayo (2002, p. 17), "é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo".

Segundo Chizzotti (2001), o ensino assume significado novo ao propiciar prazer na descoberta e valorizar a importância do conhecer, nos momentos em que provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações; ou seja, quando supre as necessidades vitais do discente.

Demo (1996) propõe que a pesquisa e a educação são processos coincidentes, pois ambas combatem a ignorância; valorizam o questionamento; dedicam-se ao processo reconstrutivo; incluem confluência entre teoria e prática; opõem-se à condição de objeto e a procedimentos manipulativos e condena a cópia como reprodução do conhecimento.

A ESUFRN atende a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ao ter como diretriz o Art. 3º que afirma:

> o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Por também ter o ensino superior entre os cursos ofertados, a ESUFRN considera que, conforme o Art. 43, da referida Lei, a educação superior tem entre suas finalidades:

> incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2016), coloca que para estudantes de Ensino Médio, a formação deve "fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos; e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes. Já para os estudantes de Graduação:

> Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes; Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação; Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural (Brasil, [20--?]).

No âmbito do programa de iniciação científica, cabe proporcionar aos bolsistas, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica. (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018a).

Nessa perspectiva, a Resolução nº 130/2018-CONSEPE, UFRN, orienta que:

> As atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), realizadas por servidores e estudantes da Universidade em projetos acadêmicos visam ao desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano como estratégia para o progresso do conhecimento técnico-científico e para o atendimento de necessidades da sociedade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018a).

Seguindo a orientação do Ministério da Educação, a UFRN, em sua Resolução nº 042/2018-CONSEPE, busca:

> Promoção das atividades científicas, tecnológicas e de inovação como estratégia para o desenvolvimento econômico e social sustentável; promoção dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico, social e de inovação; promoção da cooperação e interação com entes públicos, privados e organizações da sociedade civil; promoção do desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas ao ambiente produtivo e social; apoio, incentivo e integração dos inventores independentes e dos pesquisadores públicos às atividades desenvolvidas na Universidade e sociedade em geral; formação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação; e inclusão da educação para a sustentabilidade nas ações de pesquisa, com foco no cumprimento da política ambiental da UFRN (artigo 3º , inciso VIII da Resolução nº 042/2018-CONSEPE) (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018b).

Acerca dos Pesquisadores Públicos, no Art. 13, da Resolução nº 042/2018-CONSEPE, tem-se que:

> Os servidores da UFRN, que preencham a condição de pesquisadores públicos, podem executar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação com a captação de recursos externos de organizações públicas, privadas ou organizações da sociedade civil e com o apoio institucional da Universidade, com recursos financeiros e não financeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018b).

Acerca dos Pesquisadores Públicos, no Art. 13, da Resolução nº 042/2018-CONSEPE, tem-se que:

> Incentivará a pesquisa, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação por meio de várias iniciativas de fomento, dentre elas: I - concessão de bolsa de pesquisa e de estímulo à inovação; II - auxílio aos novos pesquisadores; III - auxílio aos grupos de pesquisa; IV - manutenção e melhoria de infraestruturas de pesquisa; V - estímulo à divulgação científica; VI - prêmios de excelência em pesquisa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018b).

Diante do contexto de inserção na educação profissional, a ESUFRN atende suas diretrizes educacionais e os pressupostos da pesquisa científica, introduzindo-os nos processos formativos de seus cursos, seguindo as orientações das resoluções da UFRN e do MEC no tocante a inserção da pesquisa no contexto educacional.

Atualmente, na Escola de Saúde há três grupos de pesquisa (GPs) certificados e em atividade no diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ, os quais são: o Grupo de Pesquisa em Saúde e Sociedade; o Grupo de Pesquisa em Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde (GP KAIZEN); e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares (GEPPICS).

O GP Saúde e Sociedade foi criado no ano de 2011 e possui três linhas de pesquisas: "Cuidar em saúde e enfermagem", que realiza estudos relacionados ao processo de cuidar na enfermagem/saúde nos diferentes ciclos de vida e em todos os níveis de atenção, semiologia e semiotécnica, urgência e emergência e clínica avançada; "Gestão em Saúde, Trabalho e Educação", que pesquisa o processo de trabalho em saúde, gestão e educação, saberes e práticas educativas e atenção psicossocial, trabalho em equipe, políticas públicas e território e cotidianidade; e "Vigilância em saúde", sobre temas relacionados à distribuição e à frequência das doenças e agravos à saúde na população, informações em saúde e às vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador.

Por sua vez, o GP KAIZEN, criado em 2019, tem como tema norteador a qualidade, em uma concepção sistêmica e de processo de melhoria contínua, incorporando a definição da qualidade apreendida dos princípios da Gestão da Qualidade Total, baseada no conceito KAIZEN, palavra japonesa que se refere à prática da melhoria contínua por meio de pequenas mudanças, a partir de métodos, de técnicas e da criatividade. Está organizado a partir de duas linhas de pesquisas: "Estudos sobre a avaliação da qualidade do cuidado em saúde", que investiga os temas: segurança do paciente; da avaliação em saúde; da gestão da qualidade; e do cuidado em saúde em seus diversos cenários e na perspectiva de seus diversos atores; e "Tecnologias educacionais em saúde", que desenvolve estudos sobre o desenvolvimento, avaliação e validação de tecnologias educacionais; e ensino de saúde nos diversos cenários e na perspectiva de seus distintos atores.

Já o GEPPICS fundado em 2019, contempla pesquisas sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, área que se destaca no cenário nacional e internacional, com destaque para a Atenção Primária em Saúde (APS). O grupo conta com 01 (uma) área de concentração e 02 (duas) linhas de pesquisas: "Corporeidade e Saúde", que estuda o fenômeno da corporeidade enquanto sistema energético de mediação entre o mental e o corporal, envolvendo emoções e sentimentos; e "Cuidados e Práticas Integrativas e Complementares", que desenvolve estudos no âmbito da Política Nacional, Estadual e Municipal em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, considerando as PICS como um novo modelo de atenção e cuidado para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os GPs da ESUFRN congregam pesquisadores, professores, estudantes, profissionais técnicos da UFRN e dos serviços de saúde que se interessam pelas temáticas. O acesso aos grupos é aberto a toda a comunidade, contudo para tornar-se membro os interessados devem consultar critérios específicos de cada um dos grupos. Os GPs da escola podem ser acessados publicamente por meio dos seguintes endereços:

1 GP KAIZEN - dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1289532768773435
2 GEPPPICS - dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8675530389607957
3 GP Saúde e Sociedade- dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8721561812991716.

10 A DIMENSÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

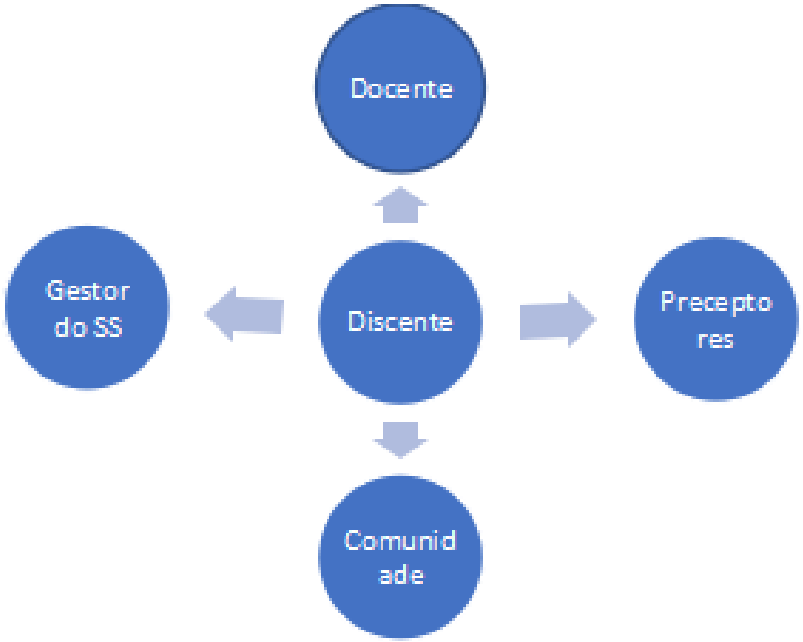
A Escola de Saúde da UFRN tem a Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) como pressuposto para práticas pedagógicas que proporcionem aos discentes oportunidades de vivenciar, desde o seu período de formação escolar, a realidade de vida e saúde da população. Nesta oportunidade, ao mesmo tempo em que aprende com a comunidade, o discente contribui, por meio de seus conhecimentos e práticas, para a transformação desta realidade em prol de uma melhor qualidade de vida e saúde da população.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no PDI 2020/2029 afirma seu compromisso com a IESC e assume o conceito defendido pelo Conselho Nacional de Educação, o qual compreende a IESC como

> uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Conselho Nacional de Educação, 2018 *apud* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020, p. 97).

As práticas de IESC requerem atuações com base em um trabalho em equipe e colaborativo, por meio da atuação interprofissional associada a um profundo respeito às características culturais e educacionais da população envolvida na atividade, seja ela a equipe de saúde ou usuários dos serviços de saúde. Nesta perspectiva, o discente atua como articulador destas relações interinstitucionais, tendo a responsabilidade de integrar os diferentes cenários, experiências e atores nas práticas de IESC. Desta forma, a UFRN por meio da ESUFRN também cumprirá sua responsabilidade social pela construção de uma sociedade mais igualitária.

Figura 2 – Cenários e atores envolvidos nas práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade.



Fonte: Escola de Saúde.

Potencializando este desejo da Universidade, o Sistema Único de Saúde também compreende o seu papel de apoio à formação dos profissionais da saúde pautada na realidade social e afirma na sua Lei Orgânica que "os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional" (Brasil, 1990).

Na mesma linha, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), – instituída pela Portaria 198/2004 e atualizada pela Portaria 1996/2007 – estabelece que sua gestão ocorra de forma compartilhada. Essa articulação envolve quatro segmentos essenciais: gestão, instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade.

Estes segmentos, reconhecidos como quadrilátero da educação permanente se traduz como um modelo experimental da integração ensino-serviço-comunidade no que toca às definições político-institucionais voltadas para a educação na saúde. Este quadrilátero se organiza por meio das Comissões Permanentes de Integração Ensino Serviço (CIES), na qual a ESUFRN tem assento e participa da formulação, condução e desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde previstas no art. 14 da Lei nº 8.080, de 1990 (Brasil, 1990) e na NOB/RH – SUS (Brasil, 2005).

O Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aprovado pela Resolução 035/2025, de 16 de novembro de 2025 considera dentre os princípios norteadores da concepção e desenvolvimento de Cursos Técnicos de Nível Médio a

> indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes [...] e articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p.9).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN, o qual define os rumos da Universidade, contemplando sua missão, visão de futuro e projeto pedagógico institucional, com as políticas e respectivas estratégias visando atingir seus objetivos e metas, descreve como um dos pilares institucionais sua responsabilidade social/política de extensão, por meio da extensão universitária, que se estrutura como "atividade orientada para promover a interação transformadora entre a Instituição, as demais instituições e a sociedade, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos" (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020, p. 97).

Comprometida com essas responsabilidades, a ESUFRN fomenta ações de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) primordialmente via práticas curriculares. Estas emergem das necessidades do processo de ensino-aprendizagem e consolidam a relação teoria-prática por meio de visitas técnicas, estágios, vivências práticas e da curricularização da extensão.

Da mesma forma, ações de IESC são desenvolvidas a partir de demandas de instituições de saúde, de organizações comunitárias ou ainda por interesses de ensino. Estas práticas extracurriculares se organizam na forma de ações de extensão que são oficializadas com registro no SIGAA.

10.1 Curricularização das ações de extensão

A ESUFRN, compreendendo a relevância das ações de extensão para a formação dos estudantes em todos os níveis, modalidades e dimensões de ensino, define que em todos os seus cursos haverá um percentual mínimo de 10% de carga horária extensionista em relação à carga horária total do curso, conforme estabelece a Resolução nº 006 de 2022, alterada pela Resolução nº 015 de 2023.

As atividades extensionistas a serem apresentadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, proporcionam, conforme diretrizes contidas na Resolução nº 006 de 2022, em seus incisos de I a IV:

> I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social;
> II - formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
> III - produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; e
> IV - articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023, p. 2).

As atividades serão desenvolvidas, preferencialmente, em serviços de saúde, educação ou outros que tenham articulação com a UFRN, ou internamente no âmbito da instituição, desde que devidamente divulgadas para possibilitar a participação do público externo.

Considerando que as ações de extensão inseridas nos cursos da ESUFRN produzem interação dialógica com a sociedade, as técnicas e métodos a serem desenvolvidos, priorizarão questões do contexto social, e a atuação pautada nos preceitos da educação popular em saúde, a qual representa um dispositivo de crítica social que contribui para a formação de profissionais comprometidos com as questões sociais, não somente pela mudança de atitudes e comportamentos, mas, principalmente, pelo engajamento ativo nas lutas por direitos e comprometimentos com posturas acolhedoras e de construção da autonomia das pessoas e dos grupos sociais (Brasil, 2007).

Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde enquanto norteadora das ações extensionistas possibilita aos estudantes e comunidade inserida o despertar à reflexão crítica, ao diálogo e à construção compartilhada do conhecimento, que são ferramentas que propiciam o encontro entre a cultura popular e a científica, possibilitando a construção de políticas públicas que promovam a autonomia, solidariedade, justiça e equidade (Brasil, 2007).

Tais ações encontram-se ainda articuladas com os preceitos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, que se orienta pelos princípios do diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular, e reafirma em seu artigo 2º:

> o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS (Brasil 2013, p.1).

Com isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela ESUFRN apresentarão o detalhamento da carga horária de extensão dedicada ao longo da formação dos estudantes.

Dessa forma, o Quadro 05 apresenta a distribuição da carga horária extensionista prevista neste plano, totalizando 135 horas de atividades curriculares de extensão.

Quadro 5 – Detalhamento da carga horária de extensão.

Tipo de Componente Curricular	Componente Curricular	Dimensão	Carga Horária Total	Carga Horária Extensionista
Atividade Integradora de Formação em Extensão	ESU0760 – Práticas Integrativas e Complementares I	Obrigatória	150 horas	35 horas
	ESU0762 – Práticas Integrativas e Complementares II	Obrigatória	180 horas	60 horas
	ESU0765 – Práticas Integrativas e Complementares III	Obrigatória	180 horas	40 horas
TOTAL				**135 horas**

Fonte: Escola de Saúde.

Há tempos vem sendo desenvolvido o projeto que alterna entre pesquisa e extensão denominado "PICS na Vila de Ponta Negra: atenção humanizada na promoção da saúde e, bem-estar", sendo vinculado ao GEPPICS e ao curso técnico em terapias holísticas por ter como coordenação e colaboradores os próprios docentes do curso. Este tem como finalidade de ampliar o acesso de vivências com as PICS para a comunidade adscrita da Unidade Básica de Saúde da Vila de Ponta Negra com faixa etária a partir dos 18 anos de idade.

Além disso, o referido projeto,viabiliza um campo de prática para os discentes em formação que desejam conhecer e /ou atuar com essas estratégias de cuidado integral e humanizado, estabelecendo uma parceria relevante entre ensino, serviço e comunidade. Acrescenta-se ainda que esse projeto oportuniza a aquisição de conhecimentos num contexto de vulnerabilidade social para os discentes e docentes, onde a realidade local conduz a reflexões, percepções e vivências diferentes daquelas desenvolvidas em sala de aula ou em espaços terapêuticos comumente mais controlados.

Concomitante ao desenvolvimento do PICS na Vila, desde o ano de 2020 a equipe docente do Curso Técnico em Terapias Holísticas tem promovido capacitações por meio de cursos de extensão na temática de auriculoterapia. Ao longo dos anos, tem sido oportunizado a profissionais da Rede de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Natal a compreensão do raciocínio da Medicina Tradicional Chines e o desenvolvimento da assistência com a técnica de auriculoterapia em prol de ser ofertado atendimento dessa terapêutica junto à população.

Assim, mediante essa trajetória de oferta de extensões na área de auriculoterapia, também é disponibilizado para estudantes do curso técnico em terapias holísticas a oportunidade de aprendizagem extra sala de aula, onde estudantes têm experiências únicas mediante abordagem no Sistema Público de Saúde em parceria com outros profissionais de saúde em processo de ensino e extensão. Salienta-se que as extensões em curso abordam o público em geral, incluindo gestantes, população idosa no intuito de proporcionar melhoria nos quadros de desconfortos físicos e emocionais.

11 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A orientação acadêmica do curso técnico em Terapias Holísticas ocorre de acordo com o que prevê a Resolução 035/2025, de 16 de novembro de 2025, que aprovou o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN.

Tem como objetivo contribuir para a integração dos estudantes à vida acadêmica, orientando-os quanto às suas atividades, mediante docentes orientadores acadêmicos, indicados pela coordenação de curso(s), com aprovação na instância colegiada pertinente (conselho ou colegiado).

Cabe à instância colegiada pertinente (conselho ou colegiado) da Unidade Acadêmica Especializada definir a relação quantitativa entre número de estudantes por orientador compatível com as características do curso e disponibilidade docente.

Desse modo, segundo o título V, Artigos 118 a 120 que tratam da Orientação Acadêmica na Resolução citada anteriormente, são atribuições do orientador acadêmico

I - acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes sob sua orientação;
II - planejar, com o estudante, um fluxo curricular que propicie o melhor desempenho acadêmico do estudante, considerando a estrutura curricular do curso e os seus interesses e possibilidades;
III - orientar a tomada de decisão relativa à matrícula, trancamento e suspensão, além de outros atos de interesse acadêmico;
IV - analisar as solicitações de matrícula e rematrícula dos estudantes em Regime de Acompanhamento Acadêmico; e
V - outras atribuições poderão ser previstas pelas Unidades Acadêmicas.
Parágrafo único. A orientação acadêmica dos estudantes com deficiência e Específicas — NEE deve ser realizada considerando sua condição e suas necessidades educacionais, conforme parecer da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade —SIA.

Art. 119. As atividades dos orientadores acadêmicos são orientadas pela coordenação de curso.

Art. 120. Preferencialmente, o orientador acadêmico deve acompanhar o mesmo grupo de estudantes do ingresso à conclusão do curso. (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p.28-29).

12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os conhecimentos e as experiências anteriores do estudante poderão ser aproveitados no Curso Técnico em Terapias Holísticas, desde que relacionados com o perfil do profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação. Para ter direito ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o interessado deverá solicitar o aproveitamento, utilizando requerimento próprio, e de acordo com o calendário escolar.

O aproveitamento de estudos deve ocorrer considerando o que está previsto na Resolução 035/2025, de 16 de novembro de 2025.

Art. 140. O aproveitamento de estudos refere-se aos conhecimentos comprobatórios advindos de cursos realizados há no máximo 10 (dez) anos, antes do ingresso no atual curso Técnico de Nível Médio da UFRN para fins de prosseguir sua formação profissional.

Art. 141. As Unidades Acadêmicas Especializadas podem promover o aproveitamento de conhecimentos anteriores do estudante nos Cursos de Técnicos de Nível Médio articulados nas formas Integrada e Concomitante ao Ensino Médio, bem como subsequente ao Ensino Médio, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, desde que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais técnicas e componentes/unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos de nível médio e de Graduação (Superior de Bacharelado Licenciatura e Tecnologia) regularmente concluídos; ou
II - em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial.

Art. 142. A Unidade Acadêmica Especializada poderá ofertar Cursos Técnicos em articulação com a aprendizagem profissional nos termos da Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.

Parágrafo único. Para efeito do caput, a Unidade Acadêmica Especializada poderá realizar o aproveitamento de atividades pedagógicas de educação profissional técnica de nível médio e de horas de trabalho em aprendizagem profissional, cumprindo o que dispõe os incisos I e II, §3º, Art. 36-B da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023.

§ 2º O cumprimento do percentual previsto no §1º deste artigo não garante o aproveitamento do componente curricular.
§ 3º É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento.

§ 4º Não é permitido realizar aproveitamento de sub-blocos e trabalho de conclusão de curso.

§ 5º Em caso de indeferimento da solicitação, o coordenador de curso deverá emitir parecer fundamentado (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 33-34).

A solicitação do interessado no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser realizada por meio de requerimento conforme modelo disponível na secretaria acadêmica da ESUFRN, o qual deve ser preenchido pelo interessado e entregue na referida secretaria, contendo a documentação exigida na legislação em vigor.

A documentação para ser entregue junto com o requerimento preenchido à secretaria acadêmica, os critérios exigidos para a efetivação do aproveitamento e o registro do referido aproveitamento no histórico do interessado obedecerá aos documentos normativos em vigor.

O aproveitamento de estudos e experiências deverá ser apreciado pelo Coordenador do Curso Técnico em Terapias Holísticas.

13 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Um sistema de avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, deve valorizar a síntese e a aplicação do conhecimento, combinando a capacidade para a resolução de problemas, as habilidades, atitudes e ética. Dessa forma, avaliar não pode ser considerado um fato isolado de afirmação de saberes acumulados, com objetivo de atribuir um valor ou nota ao sujeito que está sendo avaliado.

A avaliação do ensino/aprendizagem deverá ser realizada durante todo o processo, de forma contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Será um instrumento de aprendizagem e reflexão contínua no qual professor e aluno participam, acompanham e contribuem de maneira efetiva para a transformação da prática educativa, superando as contradições por meio da construção de novas práticas (Vasconcelos, 2005).

A proposta de avaliação no projeto político-pedagógico da escola deve ser entendida como uma das mediações pela qual se incentiva a reorganização do saber. Ação, movimento e provocação, na tentativa de trocas intelectuais entre professores e educandos. Assim, pretende superar o saber transmitido a uma produção do saber enriquecido, construídos a partir da compreensão dos assuntos estudados e das experiências vivenciadas (Hoffmann, 2014).

A avaliação, na perspectiva dialógica e inclusiva, deve ser compromissada com o desenvolvimento pleno do aluno, nas dimensões humana, cognitiva, política, filosófica e ética, buscando sua emancipação.

A avaliação, no contexto da formação profissional, tem como finalidade orientar, transformar e aprimorar competências. Para tanto, o processo avaliativo deve acompanhar a capacidade do avaliando em utilizar, articular e mobilizar saberes frente a situações concretas, tendo consciência crítica sobre as consequências desse saber/fazer.

É necessário entender a avaliação como ação educativa emancipatória (trans)formadora dos sujeitos e das suas ações.

Neste sentido, demandará a observação de saberes em ação, pela articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes, considerando o perfil profissional, em termos de competências e padrões de desempenhos desejados, de forma contextualizada e crítica. O que resulta em verificar os saberes mobilizadores: Saber-Saber, Saber-Fazer e Saber-Ser.

Do ponto de vista metodológico, o processo de avaliação tem finalidades:

- Diagnóstica – indicativa de possíveis problemas dos educadores, educandos e do próprio processo de formação.
- Formativa – direcionada a melhoria dos desempenhos dos educadores, educandos e da atuação das instituições formadoras.
- Somativa/Final – para verificação da progressão e atribuição do certificado/diploma.
- Responsabilização – pelo envolvimento das instituições formadoras e empregadoras no processo de formação e educação continuada.

As estratégias e instrumentos de avaliação a serem adotados durante o processo avaliativo deverão captar as dimensões dos domínios de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes). Considerando a diversidade dos saberes, os instrumentos serão diversificados, com questões contextualizadas.
Neste sentido, poderão ser utilizados as seguintes estratégias/ instrumentos, dentre outros:

- Avaliação Escrita – Possibilita avaliar os saberes envolvidos nas competências e permite a avaliação do Saber-Saber.
- Análise de Caso – O uso de situações reais é significativo e dão maior credibilidade e significado ao aluno.
- Avaliação Prática – Permite captar conhecimentos, capacidade de tomar decisões, habilidades técnicas, psicomotoras e comportamentos/atitudes.
- Resolução de Problemas em Situações Simuladas/Reais – Situações simuladas em laboratórios ou envolvendo tarefas autênticas em situação real. São relevantes e oferecem níveis apropriados de complexidade.
- Autoavaliação – Compreende a análise que o educando faz de seu desempenho de maneira consciente em busca de melhoria. Possibilita a identificação de estratégias de recuperação para os desempenhos dos educandos, dos docentes e de reorientação dos processos de ensino.
- Contribuição individual nas discussões de grupo.
- Produtos resultantes das variadas técnicas de ensino e aprendizagem aplicadas: resumo de textos, dramatizações, seminários, estudos dirigidos e outros.
- Assiduidade e pontualidade.
- Participação nas aulas teórico-práticas.
- Ficha de avaliação de estágio, quando for necessário.

Estas estratégias e/ou instrumentos são os mais utilizados, no entanto cada docente dispõe de autonomia para utilizar outros, conforme julgue necessário.

A avaliação final retrata a aprendizagem alcançada pelo aluno, ao final do processo educativo. Esta avaliação complementa as demais e indica que o aluno está apto ou não para prosseguir a etapa seguinte da sua formação.

A Resolução 035/2025, de 16 de novembro de 2025, que regulamenta os cursos de educação profissional de nível médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em seu Título IV, trata da avaliação da aprendizagem e da assiduidade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025).

13.1 Avaliação da Assiduidade

A Resolução 035/2025, de 16 de novembro de 2025 explicita em seu título IV, capítulo II, como deve ocorrer a avaliação da assiduidade nos cursos técnicos como o Técnico em Terapias Holísticas, cuja matriz curricular está organizada em módulos.

Art. 108. Nas disciplinas ou módulos presenciais, a presença do estudante é registrada por sua frequência em cada aula.

Art. 109. Não existe abono de faltas, devendo haver compensação do conteúdo e reposição das avaliações realizadas para casos específicos previstos na legislação.

Art. 110. Para ser aprovado em uma disciplina ou módulo presencial, o estudante deve comparecer a aulas que totalizem 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária do componente curricular ou a 75% (setenta e cinco por cento) ou mais do total de aulas ministradas, o que for menor. Parágrafo único. A carga horária totalizada pelo estudante é calculada a partir do número de presenças registradas, levando-se em conta a duração da hora-aula.

Art. 111. Nas disciplinas e módulos a distância, podem ser adotadas formas de avaliação da assiduidade adequadas aos meios e tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, que devem ser definidas no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 112. É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado e com as devidas comprovações, solicitar revisão do registro de frequência.

§ 1º A revisão do registro de frequência é requerida à coordenação de curso(s) da Unidade Acadêmica, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da frequência.

§ 2º A revisão do registro de frequência segue procedimentos similares aos da revisão de rendimento acadêmico, sendo previstos no Projeto Pedagógico do Curso —PPC.

Art. 113. Nas disciplinas, módulos e blocos oferecidos nos cursos na modalidade de Educação a Distância, podem ser adotadas outras formas de aferição da assiduidade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 27)

13.2 Avaliação da Aprendizagem

A Escola de Saúde, cujos cursos têm uma base curricular centrada no modelo das competências, necessariamente deve centrar seu processo avaliativo, também na avaliação por competências profissionais, utilizando o método de nota numérica para seu registro.

A Resolução 035/2025, de 16 de novembro de 2025 explicita em seu título IV, capítulo II, como deve ocorrer a avaliação da aprendizagem nos cursos técnicos como o Técnico em Terapias Holísticas, cuja matriz curricular está organizada em módulos.

Art. 99. O rendimento acadêmico nas disciplinas que têm previsão de nota deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal.

Art. 100. É considerado aprovado, quanto à avaliação do rendimento acadêmico, estudantes com média parcial geral igual ou superior a 6,0 (seis), com nota igual ou superior a 4,0 (quatro) em todas as unidades que compõem as disciplinas e módulos.

Parágrafo único. A média final para os estudantes aprovados, de acordo com os critérios estabelecidos neste artigo, é igual à média parcial, ficando o estudante dispensado da atividade de reposição.

Art. 101. O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no art. 100 tem direito à realização de uma avaliação de reposição se as seguintes condições forem atendidas:

I - o critério de assiduidade é satisfeito; e

II - o estudante tem média parcial igual ou superior a 3,0 (três).

§ 1º O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no art. 100 e que não pode realizar avaliação de reposição é considerado reprovado, com média final igual à média parcial.
§ 2º O estudante que atinge os critérios de aprovação definidos no art. 100, não tem direito a realizar avaliação de reposição.

§ 3º Caso o estudante não realize alguma atividade avaliativa, porém atinja os critérios de aprovação definidos art. 100, não terá direito a realizar avaliação de reposição.

§ 4º Nos casos de turmas que contenham apenas uma unidade avaliativa fica dispensada a exigência do critério estabelecido no inciso II deste artigo.

Art. 102. Para o estudante que realiza avaliação de reposição, o rendimento acadêmico obtido nesta avaliação substitui o menor rendimento acadêmico obtido em uma das unidades avaliativas.

§ 1º A avaliação de reposição substitui a nota de somente uma das unidades avaliativas.

§ 2º É facultado ao docente utilizar um instrumento de avaliação único para todos os estudantes que fazem avaliação de reposição ou adotar instrumentos de avaliação distintos relacionados aos conteúdos de cada uma das unidades.

§ 3º Não há mecanismo de reposição de nota para o estudante que não compareceu à avaliação de reposição.

Art. 103. O estudante que realiza avaliação de reposição é considerado aprovado, quanto avaliação do rendimento acadêmico, caso obtenha média final igual ou superior a 5,0 (cinco), com rendimento acadêmico igual ou superior a 4,0 (quatro) na avaliação de reposição.

Art. 104. O prazo para realização da avaliação de reposição é de, no mínimo, 3(três) dias letivos,contados a partir da divulgação da média parcial e da frequência do estudante no sistema de gestão acadêmica.

Art. 105. Não deve ser realizada avaliação de reposição sem que a média parcial e frequência dos estudantes tenham sido cadastradas no sistema de gestão acadêmica, sob pena da referida avaliação ser anulada.

§ 1º O pedido de anulação da avaliação pode ser realizado por qualquer estudante da turma,devendo ser protocolado no setor competente na Unidade Acadêmica à qual o componente curricular é vinculado, no prazo máximo de até 1 (um) dia útil após a realização da atividade.

§ 2º Cabe ao setor competente da Unidade Acadêmica avaliar o pedido de anulação da atividade, sendo constatado que as condições previstas no caput deste artigo não tenham sido cumpridas, determinar a anulação da atividade e a publicação imediata da média parcial e da frequência dos estudantes.

Art. 106. O critério de assiduidade em uma disciplina e módulo presencial é satisfeito quando o estudante cumpre a frequência mínima correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, considerando o rendimento acadêmico exigido.

Art. 107. É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado e com as devidas comprovações, solicitar revisão do registro de frequência.

Parágrafo único. A revisão do registro de frequência segue procedimentos similares aos da revisão de rendimento acadêmico (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025, p. 25-27).

Quando da finalização das atividades avaliativas, as seguintes condições são informadas no SIGAA:

Quadro 6 – Descrição da Situação final dos estudantes. Natal/RN 2023.

Sigla	Significado	Situação
REPF	Reprovado por Faltas	Reprovado por não atender os critérios de assiduidade
REP	Reprovado por Média	Reprovado porque a média foi inferior a cinco (após a reposição) ou a três (neste caso sem direito a reposição).
REPN	Reprovado por Média e Nota	Reprovado porque a média está entre cinco e sete e a nota da reposição foi inferior a três.
REC	Em Recuperação	Aluno que fará a reposição.
APR	Aprovado por Média	Aluno aprovado com média maior ou igual a sete.
APRN	Aprovado por Notas	Aluno com média entre cinco e sete e que não tirou nenhuma nota inferior a três antes da reposição ou com nota entre cinco e sete após a reposição, e que tirou mais de três na reposição.

REMF	Reprovado por Média e Faltas	Reprovado porque a média foi inferior a cinco (após a reposição) ou a três (neste caso sem direito a reposição) e também por não atender os critérios de assiduidade.
RENF	Reprovado Por Notas e Faltas	Reprovado porque a média está entre cinco e sete e a nota da reposição foi inferior a três e também por não atender os critérios de assiduidade.

Outras situações podem ser especificadas no Regulamento dos cursos técnicos em vigor na ESUFRN/UFRN.

14 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

14.1 Instalações, equipamentos e laboratórios

No que tange à infraestrutura, a Escola de Saúde conta com auditório compartilhado com o Departamento de Enfermagem, banheiros, copa, sala de pesquisa, biblioteca setorial, sala do setor de comunicação. almoxarifados, sala do setor de tecnologia da informação, sala de reuniões, salas administrativas (Secretarias Administrativa e Acadêmica, Diretoria, Coordenadoria de Ensino e Coordenação de cursos), Espaço de História e Memória Oscarina Saraiva Coelho, sala de estudo, salas de professores, área de convivência, salas de aula, Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde, Laboratório de Informática e Laboratórios de Corporeidade e Promoção da Saúde devidamente equipados com material de apoio didático para a simulação e práticas de procedimentos técnicos, entre outros.

Quadro 7 - Caracterização geral da infraestrutura da ESUFRN.

Ambiente	Quantidade	Discriminação
Salas de aula	7	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; cadeiras; quadro.
Laboratório de Informática	1	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computadores com acesso à internet.
Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde	1	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Possui bancada com 04 (quatro) pias de inox, lavatório cirúrgico, sala de simulação, sala controle, materiais e equipamentos para atividades de ensino e de aprendizagem da Educação Profissional em Saúde.

Laboratórios de Corporeidade e Promoção da Saúde	2	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro. Macas e cadeiras para massagem e colchonetes.
Biblioteca Setorial	1	Composta por 03 salas: 01 sala de processamento técnico de materiais bibliográficos; 01 sala com o Acervo bibliográfico atualizado; e 01 sala de estudos para 20 pessoas, com 05 mesas e 10 computadores com acesso à internet.
Sala de Pesquisa	1	01 mesa com 10 cadeiras
Almoxarifados	4	Ambiente destinado ao armazenamento de materiais.
Sala do Setor de Comunicação	1	Ambiente climatizado, contendo materiais e equipamentos do setor.
Sala do Setor de Tecnologia da Informação	1	Ambiente climatizado, contendo materiais e equipamentos do setor.
Salas administrativas (Secretarias Administrativa e Acadêmica, Diretoria, Coordenadoria de Ensino e Espaço de História e Memória Oscarina Saraiva Coelho)	6	Ambiente climatizado, contendo materiais e equipamentos do setor.
Sala de estudo	1	Ambiente climatizado, contendo computadores com acesso à internet.

14.2 Acervo bibliográfico

A ESUFRN dispõe de acervo próprio especializado e atualizado, adquirido para favorecer o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Este acervo está organizado, catalogado e classificado na Biblioteca setorial da Instituição denominada Biblioteca Bertha Cruz Enders, de modo a disponibilizar aos usuários, de forma sistematizada livros e periódicos atualizados nas diversas subáreas da saúde, para fins de empréstimo domiciliar e/ou fotocópia do acervo disponível, assegurando apoio didático-pedagógico aos docentes e melhoria do processo de aprendizagem pelos discentes, além de um vasto acervo de material audiovisual como fitas de vídeo, fotografias, CD, DVD e CD-ROM.

A Biblioteca setorial da ESUFRN dispõe de cabines para estudo individual e de computadores para acesso à internet e ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Periódicos CAPES, assessorando na pesquisa e na formação profissional em saúde da comunidade acadêmica.

Os estudantes do curso Técnico em Terapias Holísticas contam ainda, como todos os estudantes da UFRN, com o acesso garantido às bibliotecas da Universidade, incluindo o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Zila Mamede, da Biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde e das demais bibliotecas setoriais da Universidade, as quais disponibilizam para os seus usuários livros impressos e digitais, periódicos e multimeios nas diversas áreas.

Seguem abaixo os acervos específicos para a formação intelectual do discente do curso Técnico em Terapias Holísticas da ESUFRN, disponíveis fisicamente na Biblioteca Setorial da ESUFRN, no Sistema de Bibliotecas da UFRN e eletronicamente.

Quadro 8 - Acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Setorial da ESUFRN para o curso de Terapias Holísticas. Natal RN, 2026.

ACERVO EM BIBLIOTECA SETORIAL DA ESCOLA DE SAÚDE (BS-ESUFRN)	N
BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.	7
BOFF, L . Tempo de Transcendência, o ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.	8
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	5
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS).	1
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.	10
CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. In: MERHY, E. E.; ONOKO, R. (Org). Agir em saúde: Um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.	1
CARVALHO, M.R.S. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal: EdUFRN, 2013. 154 p.	5
CZERESNIA D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.	6
CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.	4
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 25. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.	3

GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2003.	6
GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.	18
GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1997.	5
GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Guanabara Koogan, 2002.	1
GUYTON, A. C. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2007.	3
HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos. São Paulo: Roca, 2007.	3
KEET, L. A Bíblia da reflexologia: o guia definitivo da massagem nos pés e nas mãos. São Pulo: Pensamento, 2010.	10
LEE. M. L. Lian gong em 18 terapias. 2.ed, São Paulo: Pensamento, 1997.	10
MACIOCIA, G. Diagnóstico pela língua na medicina chinesa. São Paulo: Roca, 2003.	3
MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.	3
MING, Z. Y. Lian gong shi ba fa: lian gong em 18 terapias. 1.ed, São Paulo: Pensamento, 2000.	30
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.	4
NESSI, A. Massagem antiestresse. 4. ed.São Paulo: Editora Phorte, 2007.	10

PAIM, J. et al. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.	10
PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. (Coleção Temas em Saúde).	2
PEDUZZI, M.; SILVA, A. M. S.; LIMA, M. A. D. S. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Orgs). Barueri, SP: Manole, 2013.	20
RAMOS, M.N. Conceitos básicos sobre o trabalho. In: FONSECA, A.F.; STAUFFER, A. B. (Org.). O processo histórico do trabalho em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; Fiocruz, 2007.	1
ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	9
SILVA, M. G. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 1. ed. São Paulo: Érica, 2006.	1
SILVA, M. G. Informática: Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel. 10. ed. São Paulo: Érica, 2008.	8
SILVA, M. J. P. S. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2010.	20
SILVA, M. J. P. S. O Aprendizado da Linguagem Não Verbal. In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2012, p.50-64.	20
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2002.	2
VINCENT, B. R. L. Internet: guia para profissionais de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.	5

Quadro 9 - Acervo bibliográfico disponível no Sistema de Bibliotecas da UFRN para o curso de Terapias Holísticas. Natal RN, 2026.

ACERVO PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SISBI-UFRN)	N
ADLER, M. J.; DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: Realizações, 2011.	1
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS).	3
BRASIL. Ministério da Saúde. O Processo de Trabalho em Saúde. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.	1
CAMPOS, A. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22. ed. São Paulo: SENAC, 2014.	1
CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2016.	39
GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.	44
INADA, T. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.	2
ROCHA, V. M. Do corpo à corporeidade: repensando os saberes na formação do profissional fisioterapeuta. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.	5
ROSS, J. Zang-fu: sistemas de órgãos e vísceras na medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca, 1994.	1

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DISPONÍVEL ELETRONICAMENTE

ADLER, M. J.; DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: Realizações, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 10.520). Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação. Ago/2002. Disponível em: http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA%C3%87%C3%95ES.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 14.724). Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Mar./2011. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR 6.023). Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Nov./2018. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%2 9.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 09 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 4 set. 2013.

BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm. Acesso em: 12 maio 2012.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 1991b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 18 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Panorama da previdência social brasileira. 3. ed. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7. 508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF, 29 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2. ed. Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/doenças_relacionadas_trabalho_2ed_ p1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 170 p. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. O processo de trabalho em saúde. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem - Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 2 de abril de 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A0DF C9671C271F924ED672422026 71FC.node2?codteor=726447&filename=LegislacaoCitada+-PL+6626/2009#:~:text=32.1.1%20Esta%20Norma%20Regulamentadora,assist%C3%AAncia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20em%20geral.

BRASIL. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 nov. 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728_11_11_2009.html. Acesso em: 08 maio 2013.

CAMPOS, A. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22. ed. São Paulo: SENAC, 2014.

CHIAVENATO, I. Dando asas ao espírito Empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2016.

Quadro 10 - Acervo bibliográfico disponível eletronicamente para o curso de Terapias Holísticas.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Determinantes sociais da saúde. Portal e observatório sobre iniquidades em saúde: Relatório Final. Abril 2008. Disponível em: http://dssbr.org/site. Acesso em: 15 mar. 2014.

FARIA, H. P. *et al*. Processo de trabalho em saúde: Atenção Primária à Saúde. Disponível em: www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1790.pdf. Acesso em: 09 fev. 2012.

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

INADA, T. Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.204, de 20 de outubro de 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 out. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3204_20_10_2010.html#:~:text=Aprova%20Norma%20T%C3%A9cnica%20de%20Biosseguran%C3%A7a%20 para%20Laborat%C3%B3rios%20de%20Sa%C3%BAde%20P%C3%BAblica.&text=1%C2%BA%20Aprovar%2C%20na%20forma%20do,Sistema%20de%20Gest%C 3%A3o%20em%20Biosseguran%C3%A7a.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Legislação: Normas Regulamentadoras. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>. Acesso em: 12 jul. 2015.

PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39645/2/Sistema%20de%20sa%C3%BAde_Celia%20Almeida_2011.pdf..

PIANCASTELLI, C. H.; FARIA, H. P.; SILVEIRA, M. R. O trabalho em equipe. In: SANTANA, J.P. (Org). Organização do Cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da equipe de saúde da família. Brasília: OPAS; Representação do Brasil, 2000, p. 45-50.

ROSS, J. Zang-fu: sistemas de órgãos e vísceras na medicina tradicional chinesa. São Paulo: Roca 1994.

VILELA, A. L. M. Anatomia e fisiologia humanas [recurso eletrônico]. [Brasília, DF]: AFH, [2022]. Disponível em: http://www.afh.bio.br. Acesso em: 10 fev. 2011.

15 PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Escola de Saúde conta um quadro funcional de 43 (quarenta e três) docentes - dos quais 36 (trinta e cinco) ativos permanentes, 07 (sete) substitutos (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos, 2026).

Em relação ao corpo de docentes efetivos, 33 (trinta e três) são doutores e 03 (três) são mestres, além de professores substitutos, os quais são contratados pela Instituição temporariamente, de acordo com a demanda.

O corpo técnico-administrativo efetivo é composto por 12 (doze) profissionais, sendo 02 (dois) doutores, 07 (sete) mestres e 03 (três) especialistas, ocupando os seguintes cargos: 04 (quatro) assistentes administrativos, 02 (dois) técnicos em assuntos educacionais, 01 (um) secretário executivo, 03 (três) enfermeiros, 01 (um) bibliotecário-documentalista e 01 (um) técnico em tecnologia da informação. A ESUFRN conta ainda com 14 (catorze) profissionais terceirizados, desempenhando as funções de auxiliar administrativo, motorista, encarregado operacional, auxiliar de serviços gerais, copeira, porteiro e jardineiro.

15.1 Corpo Docente Efetivo da Escola de Saúde

Atuarão como docentes do curso, os professores do quadro permanente da Escola de Saúde, contratados em regime de dedicação exclusiva e/ou com carga horária equivalente a 40h, além de professores substitutos e servidores técnico-administrativos que tenham a formação mínima exigida na área do componente curricular do curso. Também podem participar docentes convidados de outros setores da UFRN e/ou profissionais que não fazem parte do quadro da Universidade, desde que atendam ao perfil profissional exigido pela legislação em vigor e apresentem a expertise requerida para esta atividade docente.

O perfil do corpo docente levará em consideração o tempo de experiência de ensino e o tempo de experiência profissional na área do referido curso. Por sua vez, a titulação mínima exigida ao corpo docente deverá atender à legislação vigente desta Universidade e da Educação Profissional e Tecnológica. O Quadro 11 apresenta a constituição do corpo docente efetivo da ESUFRN, assim como sua titulação e endereço eletrônico para consulta ao currículo Lattes.

Quadro 11 - Corpo docente efetivo da Escola de Saúde em 2023. ESUFRN/UFRN, 2026.

Docente	Titulação	Link do Currículo Lattes
Ana Cristina Araujo de Andrade Galvao	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9269137789041857
Ana Flavia de Souza Timoteo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8558579923575035
Angelica Teresa Nascimento de Medeiros	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8806351108142157
Anna Larissa de Castro Rego	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7879716624403561
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8237833219950099
Claudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7399211815479152
Cleonice Andrea Alves Cavalcante	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2065984136909929
Eliane Santos Cavalcante	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5183653796258727
Fernanda Julyanna Silva dos Santos	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2041291725217472
Flavio Cesar Bezerra da Silva	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2365641113875246
Giovanna Karinny Pereira Cruz de Andrade	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7345877023081892
Isabelle Maria Mendes de Araújo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1528461476652779
Isabelle Pereira da Silva	Doutorado	https://lattes.cnpq.br/6809729001592431
Izaura Luzia Silverio Freire	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6319638660319803
Jacileide Guimaraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8942333851163376

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6954933298962832
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7001176243211270
Kisna Yasmin Andrade Alves	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4386353178053145
Lannuzya Veríssimo e Oliveira	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4841870379922169
Lauriana Medeiros Costa Santos	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8454532132203545
Leiliane Teixeira Bento Fernandes	Doutorado	https://lattes.cnpq.br/8902924051968735
Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa	Doutorado	http:lattes.cnpq.br/6472536626945111
Maria Jalila Vieira de Figueiredo Leite	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3960626240467102
Maria Lucia Azevedo Ferreira de Macedo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2019934005780501
Marize Barros de Souza	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/2773303979810841
Matheus de Sousa Mata	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3923692125757582
Mércia Maria de Santi	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8558751183456006
Petala Tuani Candido de Oliveira Salvador	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5628089389342234
Rayssa Horacio Lopes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8651713853074718
Roberval Edson Pinheiro de Lima	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/2688374474462562
Rosires Magali Bezerra de Barros	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3538892232310984
Sheyla Gomes Pereira de Almeida	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5466756553719735

Simone Pedrosa Lima	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6842071079998314
Thais Raquel Pires Tavares	Doutorado	https://lattes.cnpq.br/9787938076971809
Theo Duarte da Costa	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8305343735444335
Wilma Maria da Costa Medeiros	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6356727389920443

15.2 Corpo Técnico-Administrativo Efetivo da Escola de Saúde

O corpo técnico-administrativo efetivo e os profissionais terceirizados que atuam na ESUFRN são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades relativas às Secretarias administrativa e acadêmica do curso, sendo assim o Quadro 12 a seguir apresenta o corpo técnico-administrativo efetivo da Instituição, bem como sua titulação e endereço eletrônico para consulta ao currículo Lattes.

Quadro 12 - Servidores Técnico-administrativos efetivos da Escola de Saúde em 2026. ESUFRN/UFRN, 2026.

Servidores Técnico-administrativos	Titulação	Link do Currículo Lattes
Ana Cristina Araujo de Andrade Galvao	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9269137789041857
Anna Katyanne Arruda Silva e Souza	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/4923404138008752
Ari de Araujo Vilar de Melo Filho	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5890089862172803

Isabela Xavier Barbalho Bezerra	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7861210024956630
Maristela Lima Borges de Souza	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/1643589076223736
Magali Araújo Damasceno de Oliveira	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/1192707546190482
Ana Emilia Galvão e Silva Holanda	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7826333525167071
Kariny Kelly de Oliveira Maia	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5869745419519308
Leandro José Paulino de Sousa	Especialização	http://lattes.cnpq.br/8470663412040517
Leopoldo Brentano Pedro	Especialização	http://lattes.cnpq.br/8326720628915302
Renata Almeida de Paiva	Especialização	Não tem
Wanderson de Figueiredo Dantas	Especialização	Não tem

Fonte: Escola de Saúde (2026).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS:** Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 03 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 20, 4 maio. 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília, DF, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** 4.ed. Brasília: MEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. P**rincípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS).** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília; DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações:** CBO 2010. 3. ed. Brasília, DF: MTE, 2010. Disponível em: https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **PIBIC-EM:** objetivos. Brasília: CNPq, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic-em. Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.** Brasília: CNPq, [20—?]. Disponível em: https://memoria.cnpq.br/pibic. Acesso em: 12 mar. 2026.

CHIZZOTTI, A. Metodologia do Ensino Superior: o ensino com pesquisa. *In*: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ESCOLA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 3/2023 - ES/UFRN, de 21 de dezembro de 2023. Regulamenta as Atividades de Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios e Práticas Profissionais Supervisionadas dos Cursos oferecidos pela Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: ESUFRN, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei Nº 10.933, de 17 de junho de 2021. Dispõe sobre a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no âmbito da Rede de Serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015. Aprova a criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN – Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno. **Boletim de Serviço - UFRN**, Natal, n. 97, p. 1-35, maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 171/2013 - CONSEPE, de 5 de novembro de 2013. Aprova o regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 015/2023-CONSEPE, de 28 de março de 2023 e Nº 006/2022-CONSEPE, de 26 de abril de 2022 Aprova o Regulamento de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 035/2025-CONSEPE, de 16 de dezembro de 2025. Aprova o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 130/2018- CONSEPE, de 28 de agosto de 2018. Regula as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2018a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 042/2018- CONSEPE, de 10 de abril de 2018. Institui a Política Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal: UFRN, 2018b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029.** Natal, RN : EDUFRN, 2021.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VILAÇA, Murilo; GÓES, Moacyr. **Reflexões sobre o corpo e a educação.** Rio de Janeiro: Dunya, 1998.

ESUFRN | Escola de Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE